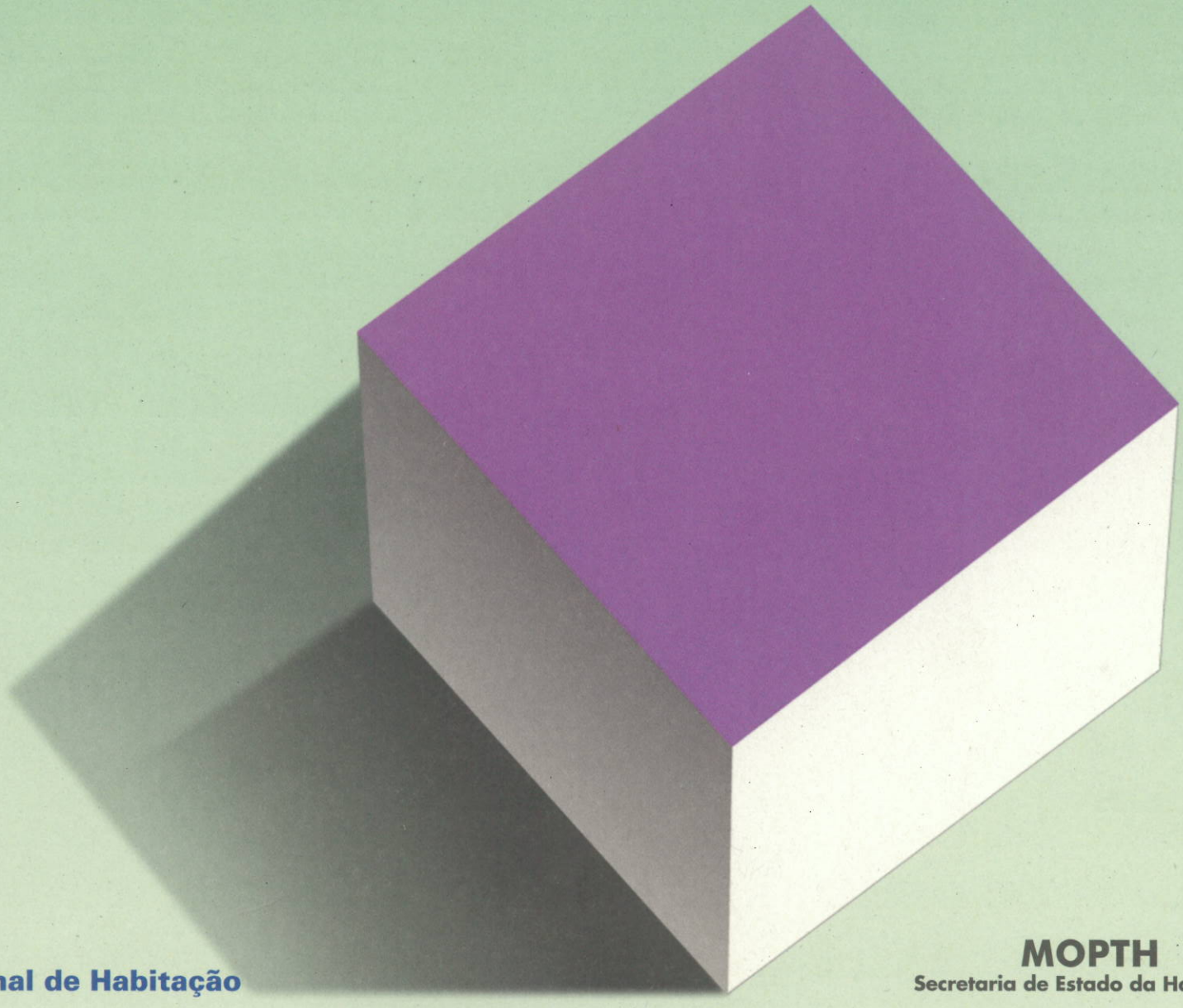
PRÉMIO INH 2002



Instituto Nacional de Habitação

MOPTH
Secretaria de Estado da Habitação

PRÉMIO INH 2002

Instituto Nacional de Habitação

ÍNDICE

4 CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

5 APRESENTAÇÃO

7 RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS

8 PRÉMIO DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Empreendimento de 91 fogos na Travessa Sargento Abílio, Lisboa

11 PRÉMIO DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Empreendimento de 8 fogos em Santo António, Funchal

14 PRÉMIO DE PROMOÇÃO PRIVADA
Empreendimento de 72 fogos em Creixomil, Guimarães

17 PRÉMIO DE PROMOÇÃO PRIVADA
Empreendimento de 60 fogos em Fermentões, Guimarães

20 PRÉMIO DE PROMOÇÃO PRIVADA
Empreendimento de 48 fogos em Milheirós, Maia

23 PRÉMIO DE PROMOÇÃO COOPERATIVA
Empreendimento de 44 fogos no Viso, Porto

26 MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL
Empreendimento de 128 fogos no Ilhéu, Porto

28 MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL
Empreendimento de 24 fogos na Qtª da Corredoura, Santa Marta de Penaguião

30 MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL
Empreendimento de 139 fogos na Qtª do Guarda Livros, Vila Nova de Gaia

32 MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA
Empreendimento de 156 fogos na Qtª da Pala, Vila Nova de Gaia

34 MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 132 fogos na Av. Cidade de Luanda, Lisboa

34 MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 50 fogos na Rua das Tufeiras, Torres Novas

35 MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 60 fogos na Gala, Figueira da Foz

35 MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 84 fogos no Pico dos Barcelos, Funchal

36 MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 64 fogos em Cortegaça, Ovar

36 MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 42 fogos na Qtª do Anjo, Palmela

37 OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

42 OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH

CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

João Maltez
Presidente do Júri

Maria Emília Martins
António Moreira Barra
José Clemente Ricon
Rogério de Oliveira Pampulha
Representantes do Instituto Nacional de Habitação
(INH)

José dos Santos Coração
Maria de Lurdes Serras
Representantes do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado
(IGAPHE)

António Marques Baptista Coelho
Representante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil
(LNEC)

Artur Trindade
Gisela Duarte
Representantes da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP)

Luís Filipe Ferreira da Silva
Representante da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas
(AECOPS)

Cristina Cardoso
Representante da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas
(AICCOPN)

José Pereira Pontes
Representante da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas
(ANEOP)

João Barros Freire
Representante da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica
(FENACHE)

Maria Celeste Ramos
Dora Albuquerque Lampreia
Representantes da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas
(APAP)

Joaquim Silva Garcia
Representante da Ordem dos Arquitectos
(OA)

Fernanda Carvalho
Representante da Ordem dos Engenheiros
(OE)

APRESENTAÇÃO

Apresentam-se os empreendimentos candidatos ao PRÉMIO INH 2002 – 14º EDIÇÃO, promovidos pelas Câmaras Municipais, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Empresas Privadas e Cooperativas de Construção e Habitação, fisicamente concluídos no ano de 2001.

No corrente ano, registou-se a entrada, no Secretariado do Prémio, de sessenta e cinco candidaturas, das quais vinte e oito são de Promoção Municipal / Instituição Particular de Solidariedade Social, trinta e quatro de Promoção Privada e três de Promoção Cooperativa.

O Júri era constituído por representantes da :

Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP), da Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS), da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), da Ordem dos Arquitectos (OA), da Ordem dos Engenheiros (OE), do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e do Instituto Nacional de Habitação (INH).

Na primeira reunião, o júri elaborou um programa de visitas a todos os empreendimentos concorrentes, para apreciação do trabalho desenvolvido pelos promotores, projectistas e construtores.

Na segunda reunião, efectuada após estas visitas, o júri decidiu atribuir o Prémio INH de Promoção Municipal/Instituição Particular de Solidariedade Social, ex-aequo, aos empreendimentos:

- empreendimento de 91 fogos, na Travessa Sargento Abílio, em Benfica, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, onde se reconhece a grande qualidade do empreendimento, uma concepção imaginativa, servida por um desenho depurado, rigoroso, de grande sensibilidade de forma e cor, que harmoniosamente se integra no tecido urbano existente e que participa positivamente na coesão e caracterização desse mesmo tecido, passando pela qualidade do clima urbano conseguido e dos espaços públicos contidos e protegidos por toda a construção.

- empreendimento de 8 fogos em Sº António no Funchal, promovido pela Câmara Municipal do Funchal, pela engenhosa recuperação e valorização de um edifício existente, com interesse arquitectónico, onde se consegue compatibilizar um novo uso com a salvaguarda de uma memória. É uma linha importante nos programas de realojamento, reabilitando o velho património, com vantagens ecológicas e económicas no ponto de vista dos materiais, da energia e do espaço. É também de realçar o programa específico deste edifício: dar habitação a pessoas idosas, isoladas, e com fracos recursos económicos.

Dado o número significativo de empreendimentos com qualidade e por se terem destacado soluções com características muito distintas, o júri deliberou atribuir três prémios, ex-aequo, na Promoção Privada:

- empreendimento de 72 fogos em Creixomil, Guimarães, promovido pela empresa Construcasais, S.A., um projecto de concepção inovadora em diversos aspectos e designadamente no que se refere ao material de revestimento. De difícil integração no local de implantação, a hábil concepção ultrapassa a dificuldade, conseguindo um conjunto habitacional que abre belas perspectivas para a paisagem envolvente. O desenho é rigoroso, austero, revela grande sensibilidade nos diversos pormenores e o edifício aparenta estar muito bem construído, integrando pequenos quintais individuais.

- empreendimento de 60 fogos em Fermentões, Guimarães, promovido pela empresa F.D.O. – Investimentos Imobiliários, S.A., onde se realça a harmonia do conjunto edificado que resulta de um respeito pela morfologia do terreno, pela paisagem, pelas pré-existências naturais e construídas, representadas por notáveis exemplares de carvalhos e por tanques de rega, reminiscências do sistema agrícola, pela forte e expressiva relação com a escala humana, e pela adequação da tipologia arquitectónica à população a realojar. Um desenho sóbrio, espaços bem dimensionados, interiores e exteriores, contribuíram para o significativo grau de satisfação que foi encontrado nos moradores.

- empreendimento de 48 fogos em Milheirós, Maia, promovido pela empresa Sedengil – Sociedade Imobiliária, S.A., destacando-se a aliança entre cuidadas pormenorização, inovação e qualidade construtiva. Salienta-se a escala dos edifícios e a excelente relação do conjunto edificado com a morfologia, sendo de realçar o extremo e apurado cuidado investido ao nível da Arquitectura Paisagista. Realça-se, ainda, o modelo de promoção que alia qualidade construtiva, paisagística e arquitectónica, sendo esta desenvolvida desde a organização dos fogos ao "design de comunicação".

O Prémio INH 2002 de Promoção Cooperativa foi atribuído ao empreendimento de 44 fogos no Viso, Porto, promovido pela Habêcê – Cooperativa de Habitação e Construção de Cedofeita, C.R.L., pelo desenvolvimento de um programa habitacional social e fisicamente integrador, pela excelente qualidade construtiva, e pela qualidade espacial das habitações, reflectindo-se todos estes aspectos na satisfação dos moradores. Salienta-se ainda o cuidado no transplante, para o local, de uma notável árvore exótica existente – – Erythrina crista-gali.

Foram distinguidos com Menção Honrosa, os seguintes empreendimentos:

- 128 fogos no Ilhéu, Porto, promovidos pela Câmara Municipal do Porto, destacando-se a interessante concepção e estruturação espacial, integrando pequenos espaços colectivos neste conjunto urbano, qualidade do desenho dos edifícios e interessante iluminação natural da zona social da habitação.

- 24 fogos na Qtª da Corredoura, promovidos pela Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, realçando-se a abertura para a paisagem vinícola envolvente, o processo de projecto, a funcional organização dos fogos, os excelentes acabamentos e a qualidade construtiva.

- 139 fogos na Qtª do Guarda Livros, Vila Nova de Gaia, promovidos pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. De referir a excelente recuperação espacial, a nível urbano e da imagem dos edifícios já existentes, a interessante concepção dos espaços exteriores generosos, protegidos do tráfego automóvel e o cuidado do desenho global.

- 156 fogos na Qtª da Pala, Vila Nova de Gaia, promovidos pela empresa Sedengi – Sociedade Imobiliária, S.A. Realça-se a perfeita harmonização entre a concepção/pormenorização do projecto e a construção que resulta numa grande qualidade global e no excelente dimensionamento e agradável imagem dos espaços exteriores.

O Júri decidiu, ainda, registar em acta as seguintes Menções:

- 132 fogos na Av. Cidade de Luanda, Olivais, promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa, pela continuidade obtida com a malha urbana existente – que resulta enriquecida –, pela riqueza do equipamento colectivo que integra o conjunto, pela qualidade das habitações e da construção, e pelo interessante projecto dos pequenos espaços exteriores com área ajardinada e originais materiais nos pavimentos.

- 50 fogos na Rua das Tufeiras, Torres Novas, promovidos pela empresa Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A., destacando-se a simplicidade e escala do edifícios e dos pátios, onde se respeita a morfologia do terreno e se beneficia de perspectivas para os vales que os circundam.

- 60 fogos na Gala, Figueira do Foz, promovidos pela empresa Efimóveis Imobiliária, S.A., pelo trabalho de pesquisa que reflecte o projecto deste empreendimento, onde se optimizam os espaços interiores numa estrutura racionalizada e onde é generoso o espaço público, protegido, entre as bandas dos edifícios .

- 84 fogos no Pico dos Barcelos, Funchal, promovidos pela empresa Alberto Martins Mesquita & Filhos, Lda, pela qualidade e execução da construção, aspecto particularmente visível nas carpintarias interiores.

- 64 fogos em Cortegaça, Ovar, promovidos pela empresa Ferseque – Sociedade de Construções e Comércio, S.A. Realça-se a escala dos edifícios e do pátio, a qualidade do espaço exterior bem ajardinado e a envolvente do conjunto habitacional.

- 42 fogos na Qtª do Anjo, Palmela, promovidos pela Coophanjo – Cooperativa de Habitação e Construção Económica, C.R.L., pela boa imagem e cuidado posto no arranjo dos espaços exteriores, que se abrem para a paisagem rural envolvente.

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS

Tipo de Edifício	Tipo de Acesso	Número de Pisos de Habitação	Promotor do Empreendimento
Habitação Unifamiliar em Banda	Independente	Dois	C.M. de Macedo de Cavaleiros C.M. de Vila Nova de Poiares (Gião/Pinheirais) C.M. de Viana do Castelo (Perre) E. Somague/Ediçor (S. Mateus/Angra) E. Efimóveis (S. João de Ver/Fiães)
		(Três Níveis)	C.M. do Porto (Fontinha)
Habitação Bifamiliar	Independente	Dois	E. Somague/Ediçor (S. Mateus/Angra)
		Três	E. FDO-Construções (Guimarães)
Habitação Multifamiliar em Banda	Dois Fogos por Piso	Dois	C.M. de Arcos de Valdevez (Vila Fonche) E.Somague/Ediçor (S. Luzia/Angra)
		Três	C.M. de Lisboa (Buraca) C.M. do Funchal (Cruzes) C. M. do Porto (Fontinha) C.M. Vila Franca de Xira (BomRetiro) C.M. de Albufeira (Qª da Palmeira) C.M. de Santa Maria da Feira (Fiães) C.M. de Vila Nova de Penaguião E. Engil (Maia/Guifões/Paiol) E. Efimóveis (Fiães) E. José & Filhos (Parafita) E. Somague (Matosinhos) E. Somague/Ediçor (S. Luzia/Angra) E. Construcasais (Fermentões) C. Coophanjo (Palmela)
		Quatro	C.M. de Guimarães (Mesão Frio) C.M. de Lisboa (Buraca/ /Chelas/Bela Flor/Liberdade/Rêgo) C.M. do Porto (Ilhéu) C.M. da Covilhã (Vila do Carvalho) E. Ricasa (Valongo) E. Somague/Ediçor (Ponta Delgada) E. Somague (Torres Novas, Matosinhos) E. Engil (Câmara de Lobos) E. Urbacontrol (Figueira da Foz) E. Efimóveis (Vila Real) E. Construcasais (Guimarães)
		Cinco	C.M. do Porto (Antas)
		Seis	E. Somague (Maria Pia) A.I.S.D. (Campo Grande)
		Sete	C.M.de Lisboa (Olaias)
	Três Fogos por Piso	Três	C.M. de Santa Maria da Feira (Fiães) E. José & Filhos (Perafita) E.Imotavira (Atalaia)
		Quatro	F. D. Pedro IV (Mira Sintra) E. Ricasa (Valongo) E. FDO-Construções (Gaia) E. Mesquita & Filhos (P. dos Barcelos) E.Imotavira (Atalaia) C. Torreslar (Vila Real)
		Cinco	C.M. de Arruda dos Vinhos C. M. de Lisboa (Chelas) A.I.S.D. (Campo Grande/Lisboa) E. Ricasa (Valongo) C. Torreslar (Vila Real)
		Seis	C. M. de Lisboa (Chelas)
		Sete	E. Somague (Av.de Ceuta) E. SGAL (Lumiar)
	Quatro Fogos por Piso	Três	C.M. Vila Nova de Gaia (Guarda Livros)
		Quatro	C. M. de Lisboa (Chelas) E. Ferseque (Cortegaça)
		Oito	E. SGAL (Lumiar)
	Vários fogos por Piso (Galeria)	Quatro	E. Efimóveis (Gala/Figueira da Foz)
		Seis	E. Socijoba (Carnaxide)
Habitação Multifamiliar em Torre	Três Fogos por Piso	Três	C.M. do Funchal (Penteada) C. Habêcê (Viso)
	Quatro Fogos por Piso	Cinco	F. D. Pedro IV (Mira Sintra)
		Oito	C.M. de Lisboa (Olivais)
		Nove	E. SGAL (Lumiar) C. Habêcê (Viso)

PRÉMIO DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/I.P.S.S.

Empreendimento de 91 fogos na Travessa Sargento Abílio, Benfica

PROMOTOR:
Câmara Municipal de Lisboa

PROJECTISTA COORDENADOR:
Paulo Tormenta Pinto, Arq.º

CONSTRUTOR:
Obrecol – Obras e Construção, S.A.

O Calhariz de Benfica é uma área de Lisboa que mantém um ambiente de alguma ruralidade sendo hoje uma memória da periferia de Lisboa e das suas quintas. A linha ferroviária de Sintra e a fusão do IC-19 com a CRIL e com a 2ª Circular no difícil nó da Buraca, têm isolado esta área da cidade da elevada densidade de construção que caracteriza Benfica.

A área disponível para esta intervenção do PER (Plano Especial de Realojamento) é limitada a Sul pela Travessa Sargento Abílio, a Norte pelo Centro Social Ascensão Nicol, a Nascente pela Rua Vasco Botelho do Amaral e a Poente por um arruamento ainda em projecto caracterizada no Plano de Pormenor do Calhariz de Benfica como Via Colectora que terá a função de servir a estação ferroviária de Benfica.

A Quinta das Beltrans e o Aqueduto das Águas Livres, são as preexistências, que consideramos mais relevantes.

Contudo as recentes construções de habitação de custos controlados realizadas pela CML e o Centro Social Ascensão Nicol, são o exemplo de novas construções que proliferam na zona do Calhariz de Benfica.

A solução arquitectónica reside essencialmente na criação de uma série de espaços públicos enfatizados pela introdução da cor, contidos pela morfologia dos edifícios e ligados por uma linha de água que pontua os limites da intervenção.

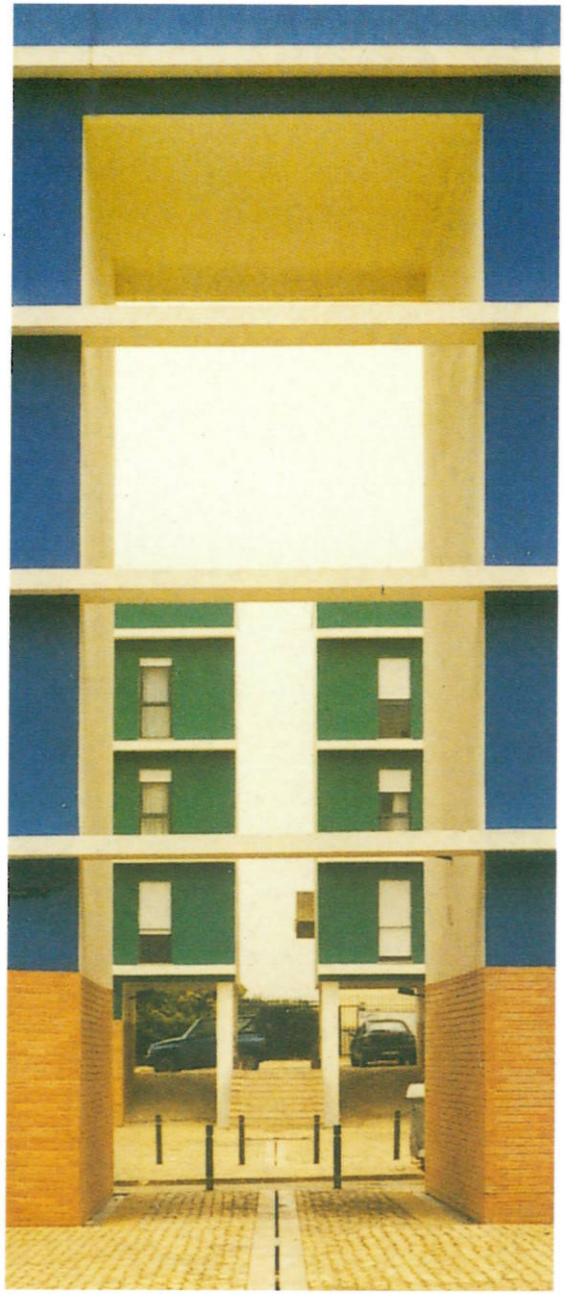
O terreno para a implantação do projecto é caracterizado por um plano de rampa cuja topografia foi fundamental para criar dois níveis morfológicos diferenciados, no sentido Nascente/Poente permitindo um interessante dialogo com a envolvente.

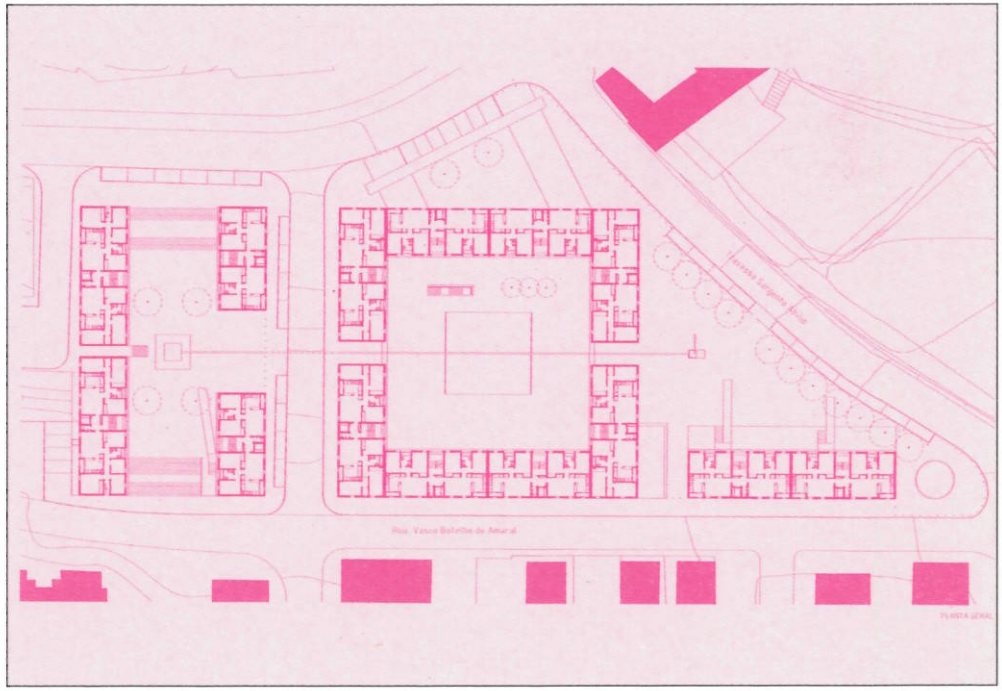
Existem diversos modos de ingresso nos edifícios, que entre si consubstanciam diferenciadas leituras no conjunto ao nível pedonal, sendo as mais paradigmáticas caracterizadas por longas rampas vazadas que docemente encontram o terreno e permitem um fácil acesso sem barreiras arquitectónicas.

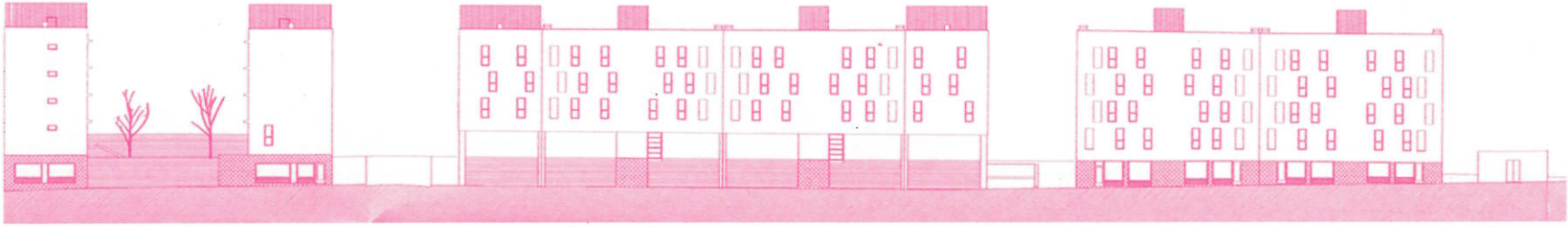
As empenas dos lotes foram desenhadas com 8.5m dando origem a um tipo de fogo com uma proporção alongada,

contribuindo esta solução para a interessante resolução dos lotes de canto na praça central.
Os edifícios têm sistemas organizativos internos ao nível do fogo de T1, T2, T3 e T4, estabelecendo 3 unidades num total de 14 lotes e 91 fogos. Por piso existe um esquema de direito/esquerdo, quase sempre com a mesma tipologia.
Este Projecto contém dois tipos de atravessamentos:
- Um longitudinal, praticamente de nível e qualificado pela linha de água, consubstanciando o percurso por entre as 3 unidades, no sentido Norte/Sul.
- Um outro transversal, qualificado pelo atravessamento individual das unidades, na direcção Nascente/Poente.

A organização interna dos fogos é de grande simplicidade eliminando ao máximo os espaços servidores, existindo uma clara diferença entre as áreas sociais e íntimas do fogo.
A simetria está presente na generalidade da proposta arquitectónica sendo subvertida em algumas situações, nomeadamente ao nível da composição de alçados quando voltados para o exterior da proposta.







PRÉMIO DE PROMOÇÃO MUNICIPAL/I.P.S.S.

Empreendimento de 8 fogos em St.º António, Funchal

PROMOTOR:
Câmara Municipal do Funchal

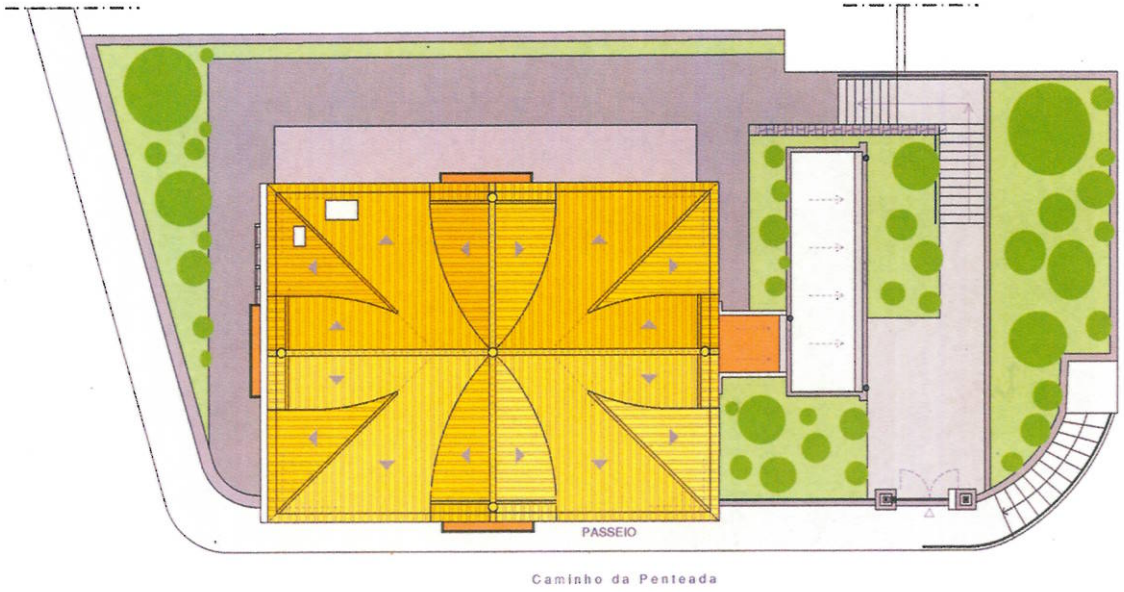
PROJECTISTA COORDENADORA:
Susana Fernandes, Arq.ª – Dep. de Habitação – Divisão de Estudos e Planeamento da C.M.F.

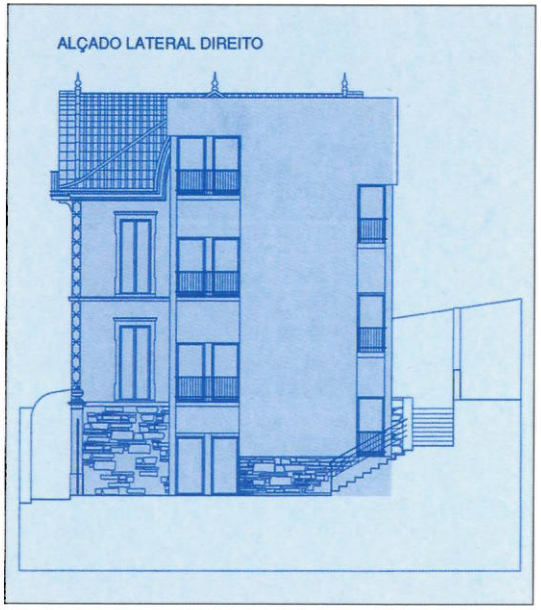
CONSTRUTOR:
Sales Faria & Andrade – Sociedade de Construções, Lda.

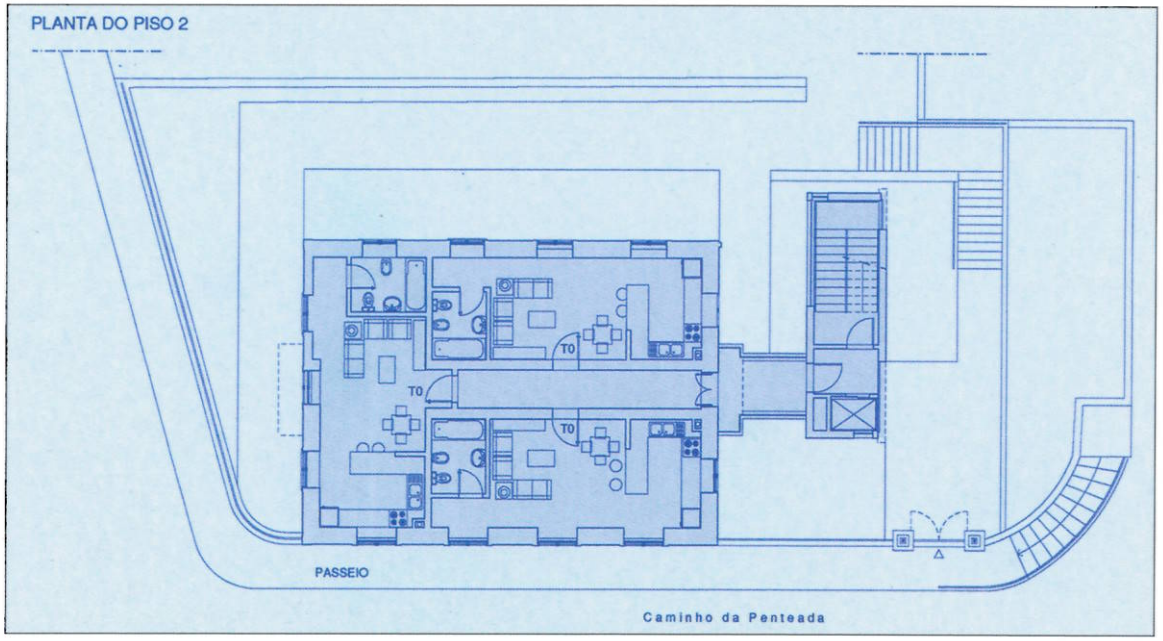
A intervenção a que se refere este projecto assenta numa reabilitação/remodelação de um edifício com algumas características peculiares.
É um edifício dissonante na paisagem na medida em que apresenta uma composição volumétrica e elementos construtivos com algum ecletismo característico de uma determinada época.
Tanto em planta como em alçado, temos uma relação axial com linhas e orientações bem demarcadas de forte simetria, centralidade e ritmos que foram mantidos até aos nossos dias. Razão pela qual tornam este edifício particularmente interessante.
A sua integração com novas ligações viárias e espaços públicos que entretanto surgiram, colocam este edifício numa situação extremamente complexa tanto pela necessária privacidade que o habitat exige como pela relação com a rua e traçado urbano que foi surgindo.
A cedência de uma faixa de 2,30 m de largura no alçado anterior por questões de alinhamentos de estrada e passeio público, implicam a demolição de uma parte da varanda existente.
Este é um forte condicionamento a ter no trabalho que se pretende desenvolver.
A necessária integração urbana deste edifício leva a trabalhá-lo de uma forma muito concentrada e no pouco espaço envolvente que lhe resta conseguir em simultâneo uma clara leitura da sua forma e a criação de percursos e espaços exteriores de vivência social e privada.
Assim, a manutenção das suas características mais marcantes através de uma "limpeza" de elementos que sendo posteriores à sua construção não beneficiam o seu todo.
A volumetria proposta procura na sua orgânica interna introduzir factores de qualidade no referente à privacidade e conforto uma vez que o eixo viário que serve este local é de grande movimento viário.
A funcionalidade necessária para todo o conjunto vai

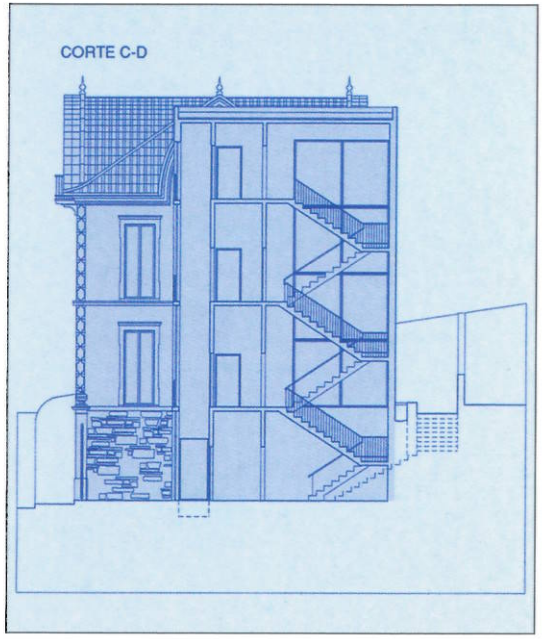
desde os espaços exteriores numa lógica racional e quantitativa, sem descuidar das relações e sensações que os mesmos espaços transmitem às pessoas na sua vivência quotidiana.
A proposta cumpre as R.T.H.S. e numa perspectiva de intervir num edifício com uma forte referência no lugar, procura respeitar a construção existente de uma forma actual e contemporânea.
O seu interior será alterado de modo a estabelecer uma nova e necessária orgânica dado o programa pretendido.
A demolição de alguns elementos, permite ao edifício "respirar" de forma mais natural, elementos esses que são posteriores na construção e deturpam a linguagem arquitectónica existente de raiz.
A opção de eliminar a escada existente, a demolição da varanda,... possibilita a criação de espaço exterior livre à volta da construção e conceber uma forma e um percurso diferente de entrar neste edifício e percorrê-lo.
O elemento de ligação vertical vem pelo contraste clarificar esta proposta sem desvituar o valor do edifício antigo.
O programa pretendido é de estabelecer habitações para pessoas idosas morando sozinhas, daí que as tipologias sejam T0 e T1. A necessidade de ter um elevador no estabelecimento do acesso vertical às habitações torna-se imprescindível dado o aproveitamento de fogos piso a piso e uma vez que a entrada se efectua pela cota mais baixa do terreno.

Planta de Cobertura









PRÉMIO DE PROMOÇÃO PRIVADA

Empreendimento de 72 fogos em Creixomil, Guimarães

PROMOTOR:
Construcasais, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Fernando Seara de Sá, Arq.º

CONSTRUTOR:
Empreiteiros Casais, S.A.

O terreno onde agora se situam 72 fogos de habitação social caracterizava-se por ser uma encosta de forte declive, orientada a Norte, e com afloramentos rochosos visíveis. Confronta a Sul com um edifício da cooperativa CHE – – Vimaranes, e situa-se numa zona onde PDM de Guimarães prevê construção de "Tipo 1 – construção central", o que enquadra regularmente a tipologia proposta – edifício de habitação colectiva com cave, rés-do-chão e três pisos.

O acesso ao edifício faz-se a partir do arruamento existente a nascente, que se prolongou no sentido longitudinal do terreno, e que faz a serventia ao edifício, desenvolvendo-se de forma a garantir a sua futura ligação a um arruamento existente a Poente.

Optou-se, pois, por uma implantação paralela ao edifício da cooperativa CHE – Vimaranes e ligeiramente oblíqua relativamente ao arruamento proposto, tratando esse espaço como uma zona ajardinada que funcione como um espaço de estar exterior colectivo.

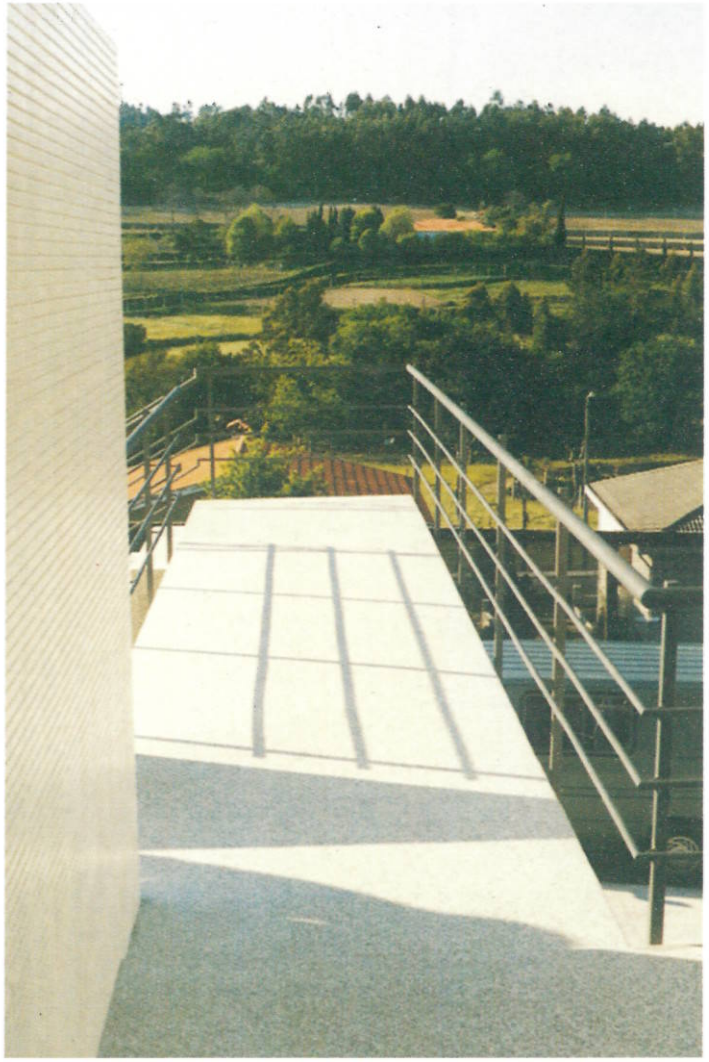
Assim, o critério de implantação do edifício parte simultaneamente do programa inicial (setenta e dois fogos), da caracterização tipológica considerada mais adequada e económica para um edifício de habitação social (habitação colectiva com caixa de escada e apartamentos em esquerdo-direito), do desenvolvimento da rua criada, das condicionantes topográficas, mas também da vontade de criar um enquadramento urbano onde o espaço público fosse intencional e desenhado, e não o resultado suberante da implantação dos vários edifícios.

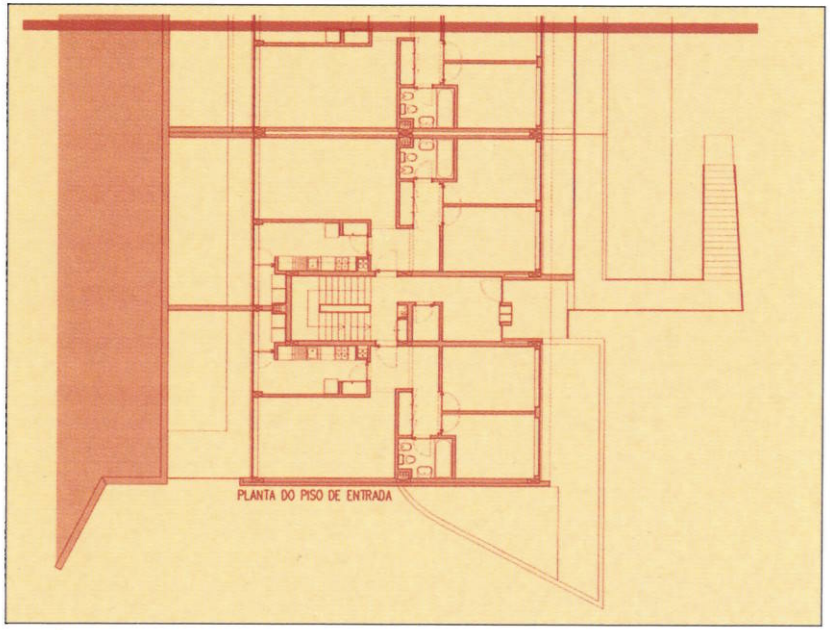
O programa do edifício é de 72 fogos distribuidos da seguinte forma, sete T1 e oito T2, vinte e quatro T3 e três T4, agrupados em nove caixas de escadas.

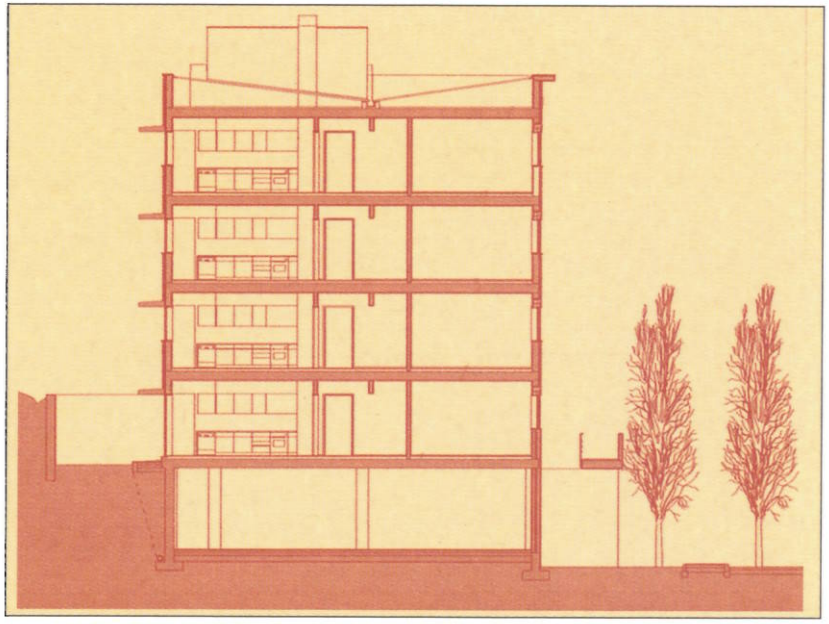
Acede-se aos fogos a partir da caixa de escadas e estes desenvolvem-se de forma quase linear de acordo com a tipologia adoptada. Da lógica de implantação e da tipologia edilícia decorre que os fogos se organizam com sala, cozinha e lavandaria orientados a Norte; isto justifica as diferentes opções expressivas para os dois alçados – as fachadas das salas são marcadas pelas palas de protecção solar, enquanto que a fachada dos quartos se estrutura com uma imagem mais deporada.

O projecto procura investir, não na inovação tipológica, mas na procura de alguma elasticidade arquitectónica de tipologia escolhida de que são exemplo a criação de lavandarias independentes da cozinha iluminação natural dos espaços internos do fogo. Isto é feito apesar da marcação clara, na distribuição interna, das diferentes áreas e usos. Poderíamos ainda destacar a criação de pátios ajardinados para os fogos do rés-do-chão, única

solução admitida pela topografia do terreno, e que permite dentro da uniformidade utilizada a criação de fogos com diferentes caracterizações.
Do ponto de vista construtivo procurou-se um máximo de racionalidade sistematização e economia, conjuntamente com a resolução integrada dos diferentes problemas técnicos, isto, para que à imagem depurada e sólida do edifício correspondesse uma reflexão sóbria e rígida das técnicas e sistema construtivos.
Importa referir a total integração e compatibilização do desenho e pormenorização entre as diferentes especialidades, com o objectivo de garantir à construção maiores níveis de eficiência e conforto. São exemplo disso a resolução das palas do alçado Sul, (onde se reduziu ao mínimo as pontes técnicas) ou a solução adoptada para a cobertura e para o escoamento das águas pulviais.
Parece importante referir ainda a permanente tentativa de reduzir custos através da sistematização construtiva e da repetição dos elementos construtivos; serão disso exemplo a utilização de uma construção com muitos componentes "secos" ou a repetição de vãos com as mesmas características e dimensões. Com isto tenta-se diminuir os tempos da construção e permitir que um maior número de elementos cheguem aos estaleiros prontos para montagem, contribuindo para uma possível economia da construção com utilização de processos "industriais" de fabrico; isto sem que, na generalidade, se deixe de utilizar soluções construtivas e materiais correntes e experimentados.
A tentativa de enfatização dos acessos, constitui um elemento preponderante na arquitectura dos edifícios de habitação colectiva, dado que, a variação tipológica, já amplamente experimentada, sugere a procura de novos elementos de composição, permitindo encontrar novas soluções para a articulação dos vários elementos que pretendem estabelecer um carácter distinto, na estrutura do edifício. É disso exemplo a utilização da galeria de acesso às novas habitações que, tendo partido de uma necessidade funcional, é aqui tratada também como elemento funcional da imagem do edifício e da estruturação dos arranjos exteriores.
Não será desprezível a inclusão, na parte Poente do edifício, de um espaço para a administração e gestão, onde a permanência de agentes ligados à área social terá um papel determinante na forma como se fará a vivência e, eventualmente para alguns, aprendizagem de uma nova forma de habitar.




PLANTA DO PISO DE ENTRADA



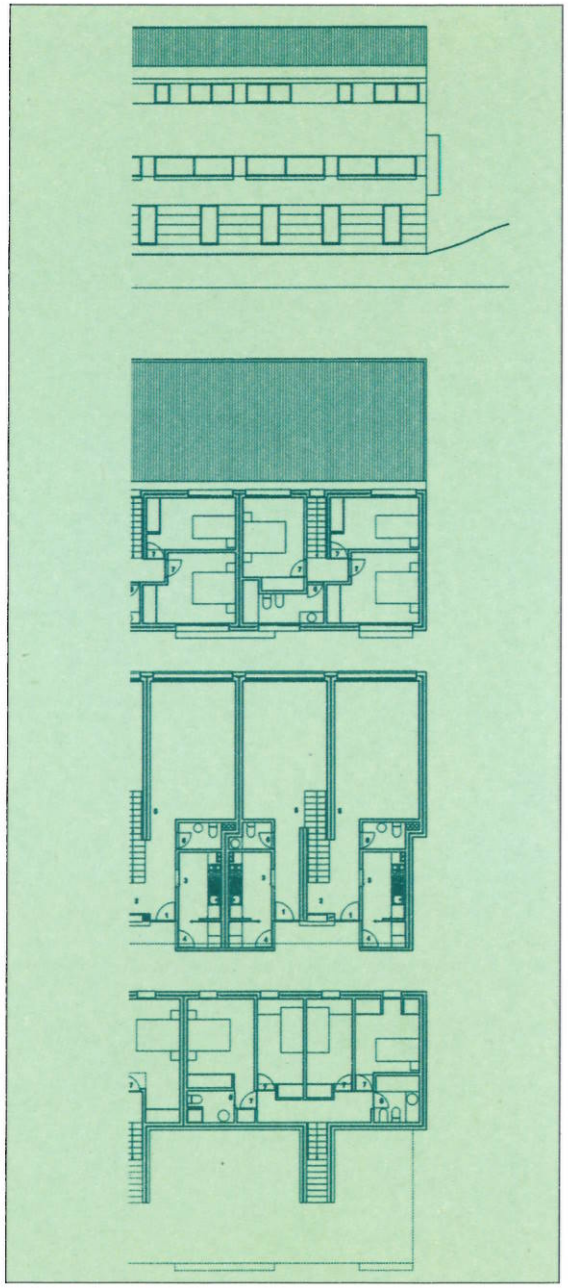
PRÉMIO DE PROMOÇÃO PRIVADA

Empreendimento de 60 fogos em Fermentões, Guimarães

PROMOTOR:
F.D.O. – Investimentos Imobiliários, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES:
Carlos Fonseca e Alfredo Machado, Arq.os

CONSTRUTOR:
F.D.O. – Construções, S.A.



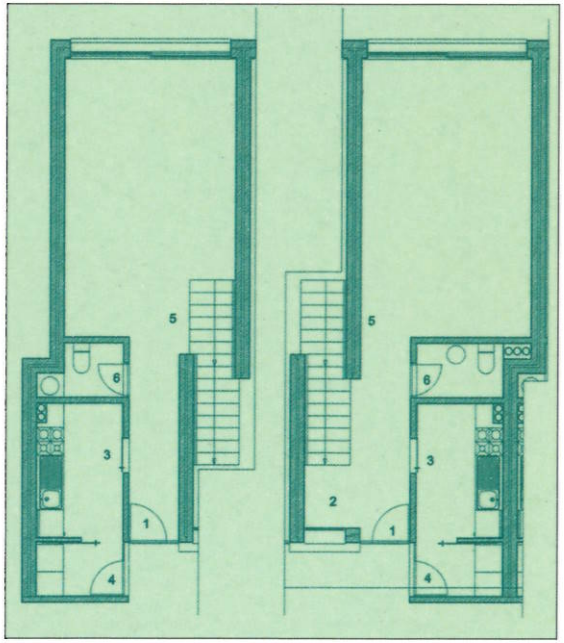
O terreno com 9900 m2 situa-se na encosta de um meio eminentemente rural e não edificado, caracterizando-se por uma confrontação com a via pública a Sul e terrenos agrícolas a Norte, Poente e Nascente, sendo a sua configuração aproximada a um rectângulo com desenvolvimento maior no sentido Norte/Sul.

As dificuldades de adaptação das edificações ao perfil natural do terreno conduziram a uma solução de execução de 5 blocos de moradias em banda, desenvolvidos em socalcos procurando com essa diferenciação de cotas o melhor grau de insolação e ventilação natural dos fogos.

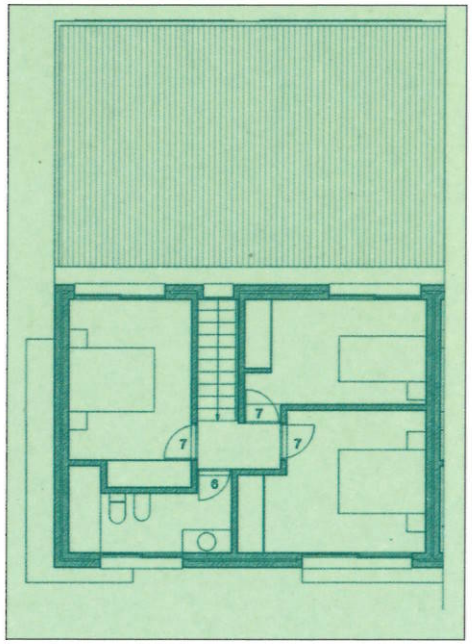
Daqui resultou a construção harmoniosa de 60 moradias em banda tipo T2, T3 e T4, ocupando o terreno disponível de uma forma suave e quase natural, preservando o mais possível o meio até aí existente através de uma simbiose de natureza rural do mesmo e a dimensão urbana das novas edificações.

Caracterizando-se pelo desenvolvimento ritmado dos fogos em cunha, alternando o aparecimento das tipologias ora em R/C e 1º andar, ora em 1º e 2º andar, o empreendimento é constituído por materiais de acabamento tradicionais, simples e de fácil manutenção, visando um controlo dos custos de construção, bem como uma correcta apropriação por parte dos utilizadores.

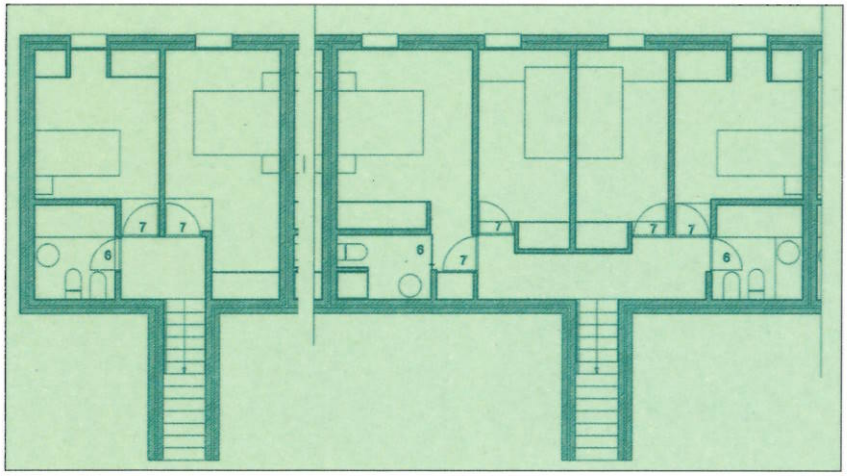
Piso 1



Piso 2



Piso 0



PRÉMIO DE PROMOÇÃO PRIVADA

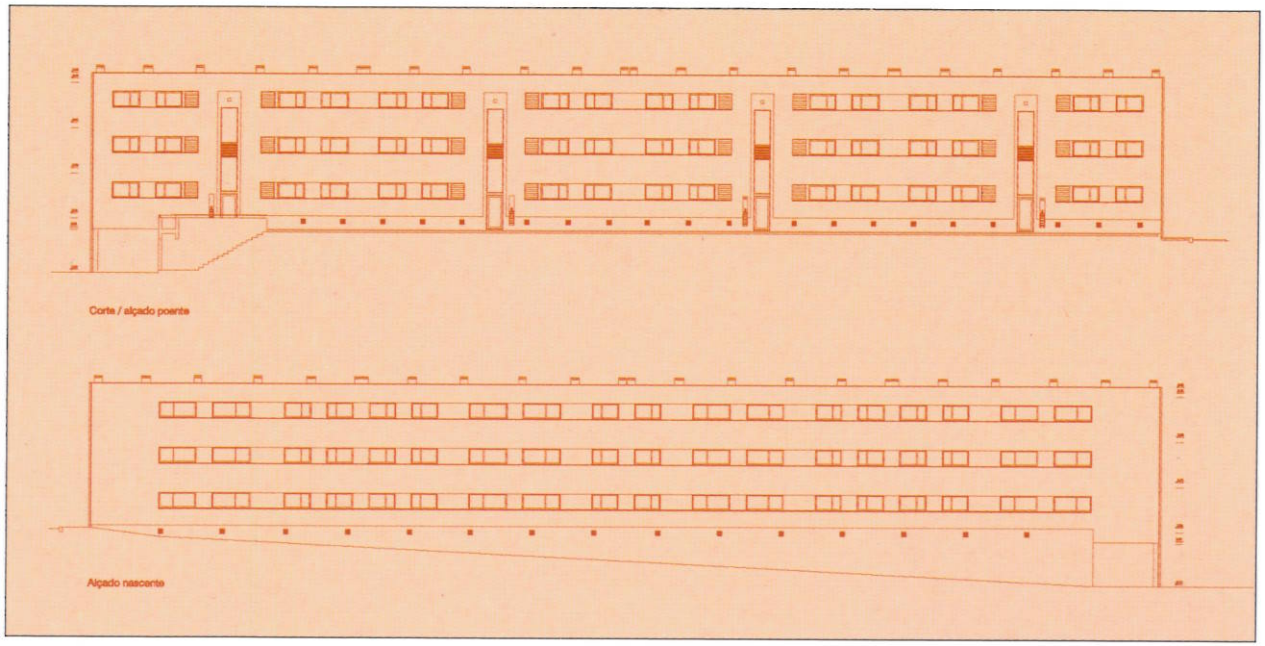
Empreendimento de 48 fogos em Milheirós, Maia

PROMOTOR:
Sedengil – Sociedade Imobiliária, S.A.

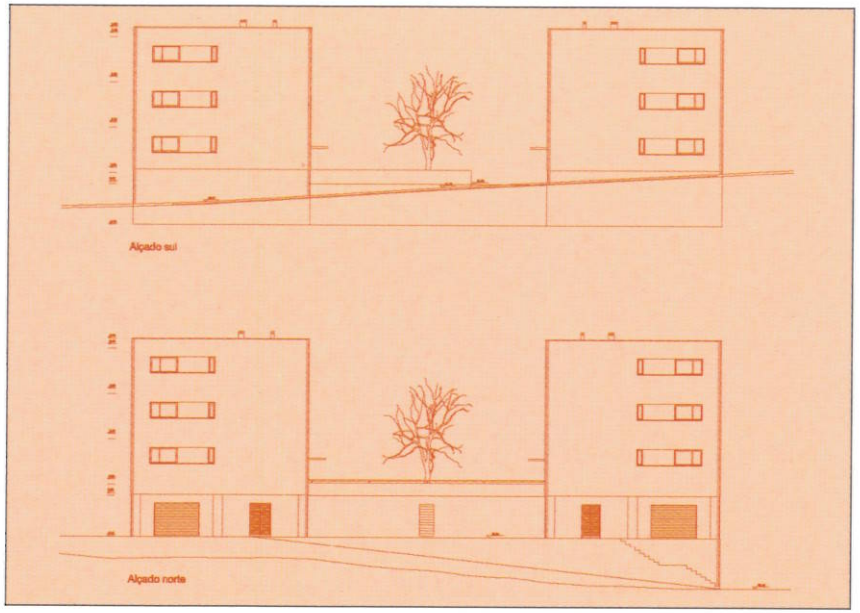
PROJECTISTA COORDENADOR:
João Carlos Santos, Arq.º

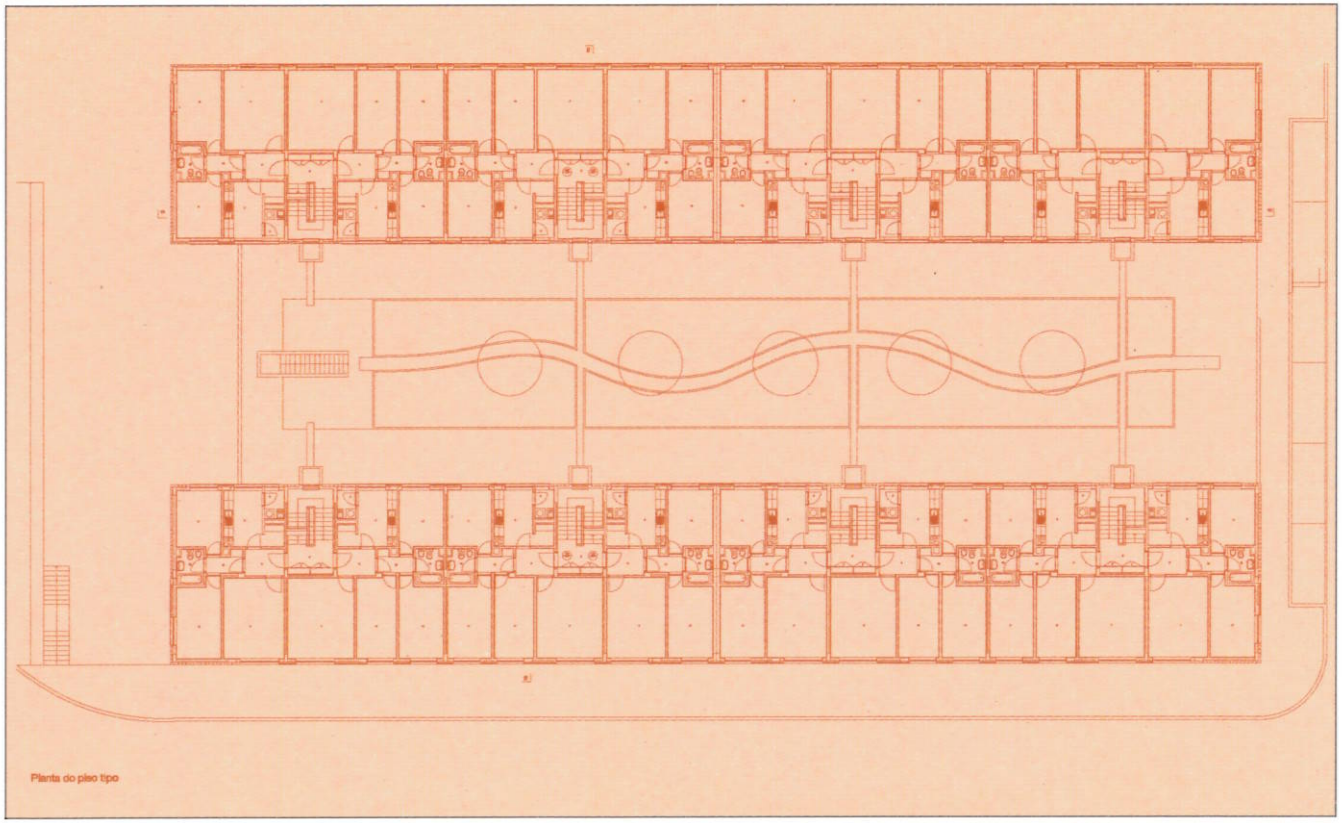
CONSTRUTOR:
Engil – Sociedade de Construção Civil, S.A.

A solução arquitectónica foi condicionada pela implantação determinada pelo estudo de loteamento, elaborado pelos Serviços Técnicos da C.M. da Maia, e pela sua adaptação ao terreno e ao arruamento a construir que dará acesso ao referido loteamento.
O terreno disponibilizado para a construção, de forma rectangular, engloba uma faixa de terreno não edificada entre os dois edifícios. É um terreno com pendente bastante acentuada, no sentido Sul/Norte.
O projecto prevê a construção de dois edifícios, com três pisos cada, formando no meio, uma "praça", por onde se faz o acesso pedonal às habitações. Os pisos térreos de ambos os edifícios, serão elevados relativamente à cota da "praça" de modo a permitir uma maior privacidade das habitações existentes ao nível deste tipo.
As tipologias propostas para as habitações é de tipo T2 e T3. A organização interna dos fogos, parte do mesmo módulo base ou denominador comum, composto por átrio, cozinha, despensa e lavandaria. A sala é maior ou menor, de acordo com a tipologia, sendo que a sala do T3 é maior do que a sala do T2 em torno de um núcleo central, constituído pela caixa de escadas.
O logradouro comum (pátio) tem acesso do exterior ou, directamente do interior dos edifícios através da caixa de escadas no piso térreo. Entre os dois edifícios prevê-se a construção de uma plataforma de nível, à cota do arruamento, ajardinada e com tratamento diferenciado do pavimento.
O terreno terá uma modulação idêntica à existente, prolongando-se naturalmente pela área restante.
O acesso automóvel será feito a partir do arruamento a Nascente e que separa as várias bandas de construção, com baía de retorno no topo Norte.
O acesso pedonal às garagens será feito através de escadas exteriores que ligam a "praça" ao piso das garagens, no topo Norte. Neste piso, junto à entrada das

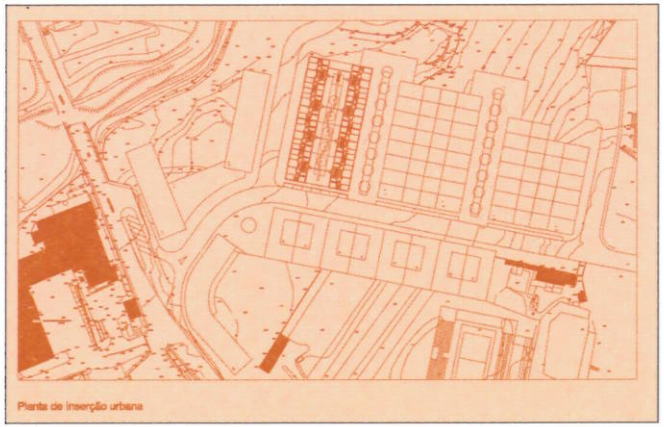


garagens e com acesso a partir do exterior localiza-se o compartimento de resíduos sólidos, bem como a cisterna
e grupo de bombagem.
O embasamento será em betão aparente. O revestimento exterior será em tijolo maciço de barro vermelho. Os vãos
e os panos de parede entre estes em alumínio anodizado
à cor natural.
'Já em obra foi necessário criar uma plataforma a Norte
e alterar todo o edifício devido à alteração de cotas de implantação do arruamento de acesso a Sul. (Extracto da Memória Descritiva do Projecto de Licenciamento).





Planta do piso tipo



Planta de inserção urbana

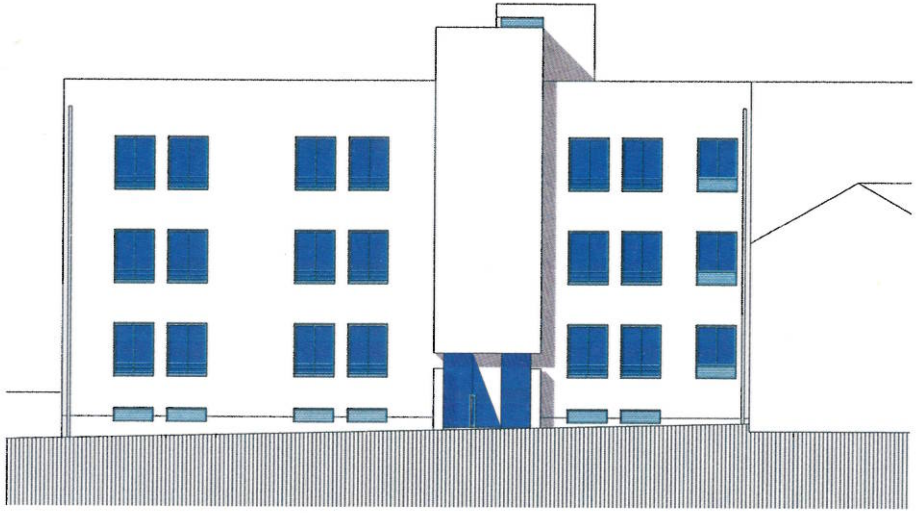
PRÉMIO DE PROMOÇÃO COOPERATIVA
Empreendimento de 44 fogos no Viso, Porto

PROMOTOR:
Habêcê – Cooperativa de Habitação e Construção de Cedofeita, C.R.L.

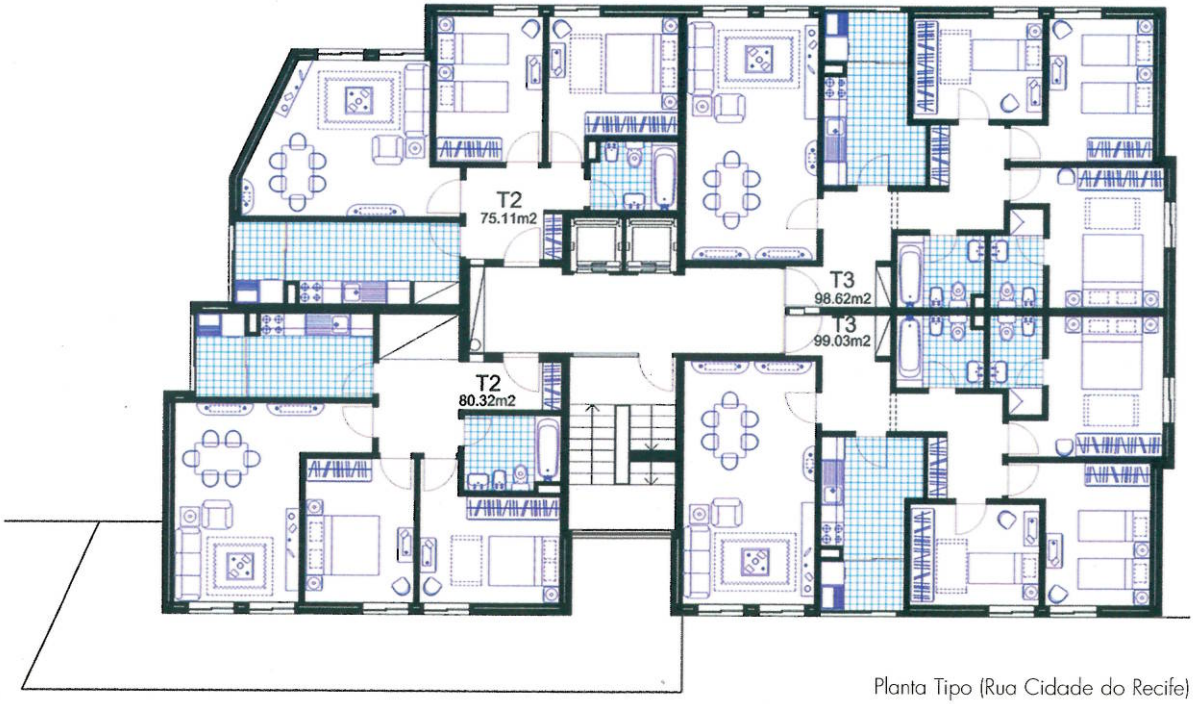
PROJECTISTAS COORDENADORES:
Moura da Costa e Rui Guimarães, Arq.os

CONSTRUTOR:
Eusébios & Filhos, S.A.

Geograficamente o empreendimento projectado é francamente voltado a Nordeste/Sudoeste. O terreno, na forma de um polígono irregular, situa-se numa zona periférica, sujeita a um rápido processo de transformação, adjacente a um conjunto de habitação social.
A proposta pretende dar resposta às necessidades dos promotores, no sentido de dar satisfação às necessidades habitacionais dos seus sócios, revitalizando a área em questão de forma a transformá-la num espaço habitacional por excelência.
Neste sentido, tende-se necessariamente para uma proposta de recuperação substancial do espaço privilegiando certos efeitos plásticos. A linguagem urbanística utilizada nesta proposta, é fortemente condicionada pelas características resultantes de critérios de economia e funcionalidade, originando uma grande simplicidade formal, não deixando, por isso, de ter uma expressão plástica consistente, quer por alternância de superfícies, pelo ritmo de vãos, quer ainda, pela escolha dos materiais de revestimento de modo a conseguir-se um conjunto esteticamente agradável e integrado. Pretende-se que com a inserção do empreendimento no local bem como na relação com a área envolvente, seja conseguida uma optimização da relação "edifício/envolvente", pelo que a sua concepção teve em atenção o enquadramento no local, com o objectivo de consolidar o desenvolvimento harmonioso da parcela urbana em estreita consonância com a envolvente. Neste âmbito os espaços verdes exteriores procuram atingir o equilíbrio entre a optimização dos recursos, a ecologia, o conforto e o efeito visual em consonância com a volumetria. O empreendimento é constituído por dois edifícios, sendo um com cave, rés-do-chão e dois andares com entrada pela Rua Direita do Viso, o outro constituído por cave, rés-do-chão e oito andares virado para a Rua Cidade do Recife, e ainda um núcleo de garagens individuais que surge da necessidade de aumentar a quantidade de apartamento, de colmatar empenas existentes dos confrontantes, e de minimizar o desnível existente entre um arruamento e outro, criando assim um espaço de logradouro usufruído e útil.



Alçado NO (Rua Direita do Viso)



Planta Tipo (Rua Cidade do Recife)

Planta Tipo (Rua Direita do Viso)

MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL
Empreendimento de 128 fogos no Ilhéu, Porto

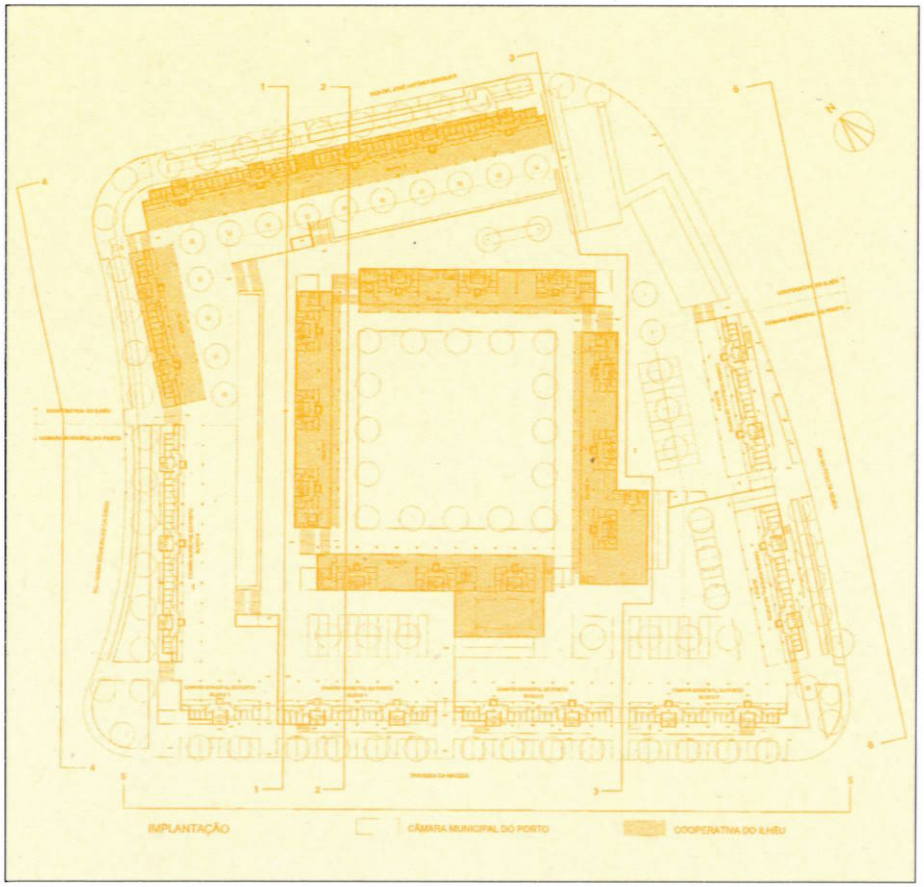
PROMOTOR:
Câmara Municipal do Porto

PROJECTISTA COORDENADOR:
Manuel Correia Fernandes, Arq.º

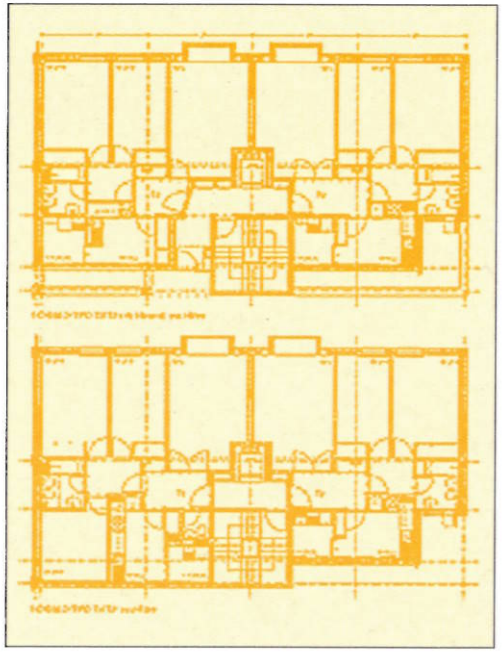
CONSTRUTOR:
Novopca – Construtores Associados, S.A.

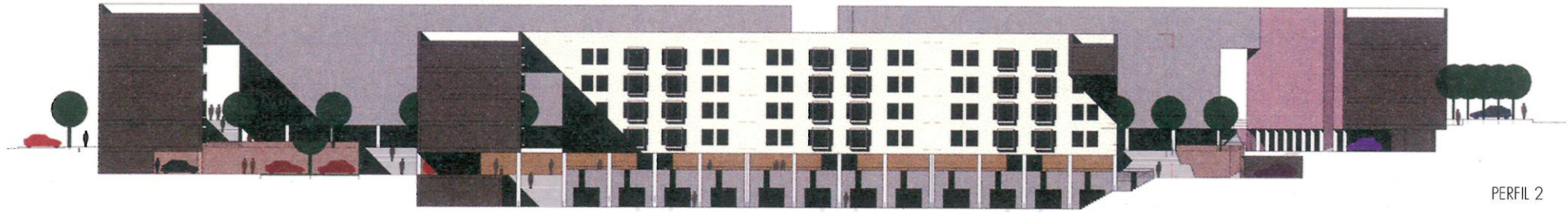
Os edifícios do Conjunto Habitacional do Ilhéu, promovidos pela Câmara Municipal do Porto, integram-se num plano de conjunto mais vasto, definido para todo o quarteirão. Do conjunto de edifícios previstos no plano geral o projecto da C.M.Porto abrange os blocos 1, 2, 3 e 6, situados na periferia sul do terreno. Os restantes edifícios são promovidos pela Cooperativa de Habitação Económica do Ilhéu.
Edifícios de r/c (ou semi-cave) + 4 ou 5 pisos. Sistema "esquerdo-direito". Acesso por escada e elevador (a duas habitações/piso).
Aparcamento colectivo coberto e arrumos no volume da construção, situados ao nível do r/c.
Habitações com desenvolvimento em "piso único";
Fogos do tipo T2, T3 e T4, sendo a àrea bruta de cada habitação (excluindo os arrumos e aparcamento) de 92,2m² para os fogos do tipo T2, de 104,1m² para os fogos do tipo T3 e de 118,5m² para os fogos do tipo T4.

Os fogos do tipo T4 são em número de 12 e todos servem de "remate" arquitectónico.
Construção do tipo convencional. Estrutura em betão armado. Paredes divisórias interiores de tijolo vazado de 0,11. Paredes exteriores duplas de tijolo vazado, com revestimento exterior em monomassa. Cobertura plana revestida a chapa ondulada. Caixilharias exteriores metálicas. Caixilharias interiores de madeira encerada. Paredes e pavimentos de zonas de águas revestidas com materiais cerâmicos. Paredes e tectos interiores estucados. Pavimentos de salas, quartos e vestíbulo em madeira.
Para além dos Serviços e Instalações usuais, prevê-se a instalação para gás de cidade.
A ventilação dos compartimentos interiores é natural.
Trata-se dum lote já claramente definido pelos arruamentos que o marginam; tem forma trapezoidal, acentuado declive no sentido Norte-Sul e é atravessado por uma linha de àgua nesta mesma direcção e segundo a diagonal do quadrilátero.
A periferia encontra-se praticamente estabilizada do ponto de vista da ocupação construida, embora sem unidade formal e visual o que, de certo modo, transforma esta zona em território de quase periferia urbana.
Do ponto de vista do projecto, foi preocupação dominante a ideia de partir da forma do terreno para a consolidação da estrutura construída através da fixação do projecto na imagem do quarteirão. Esta fixação é reforçada pela duplicação da forma base do quarteirão (quadrado), criando deste modo, uma sucessão de factos urbanos que do arruamento de relação indirecta com os edifícios passa para um arruamento contido entre construções para culminar num espaço central concebido e desenhado como praça. Esta praça forma um quadrado e assume o papel de espaço livre mais interiorizado e aparentemente mais utilizável pelo colectivo.
Pretende-se, ainda e por isso, que à sua volta se instalem serviços e equipamentos e, ao mesmo tempo, sirva ele



mesmo, de suporte ao viver colectivo e social que esta unidade pressupõe.
O espaço intermédio (entre edifícios) não reproduz por inteiro a rua tradicional, mas constitui o contraponto necessário à rua/via de trânsito, que cerca todo o conjunto; trata-se dum espaço onde alguma ambiguidade é legível, já que serve – sem o recurso à tipologia clássica – o trânsito de peões, de automóveis (apenas para estacionamento e serviço).
Simultaneamente é uma área ajardinada e arborizada o que se repete no "exterior" (periferia do quarteirão), embora com sentido diferente: aqui, apenas, a marcação da ideia de rua e passeio reforçando alinhamentos formais e visuais.





PERFIL 2

MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

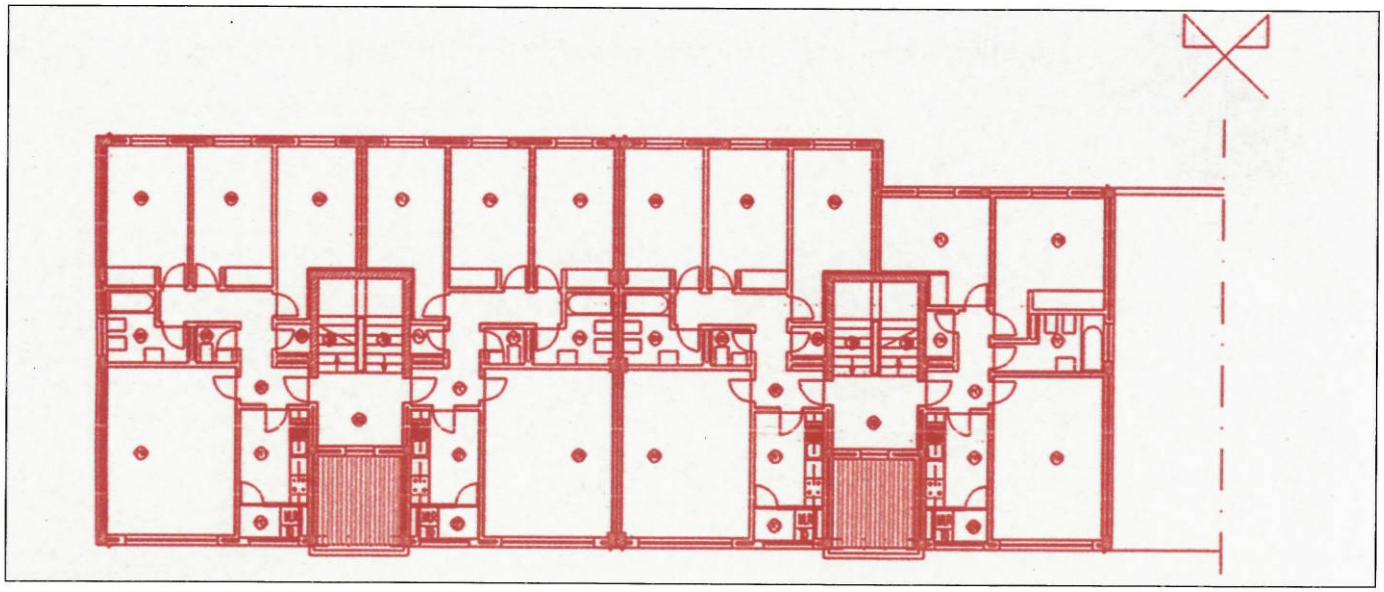
Empreendimento de 24 fogos na Qta. da Corredoura, Penaguião

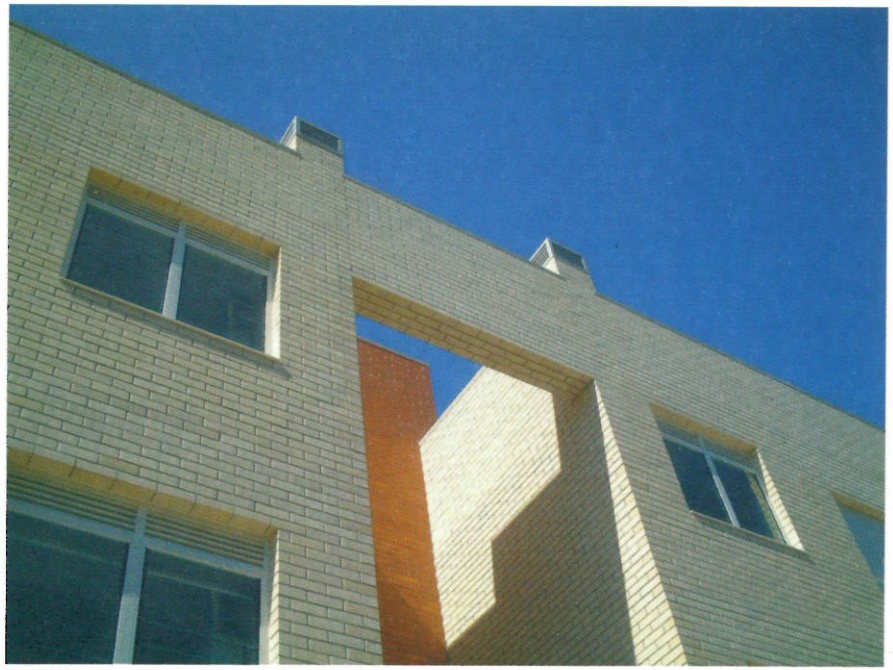
PROMOTOR:
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

PROJECTISTA COORDENADOR:
Carlos Baptista, Arq.º

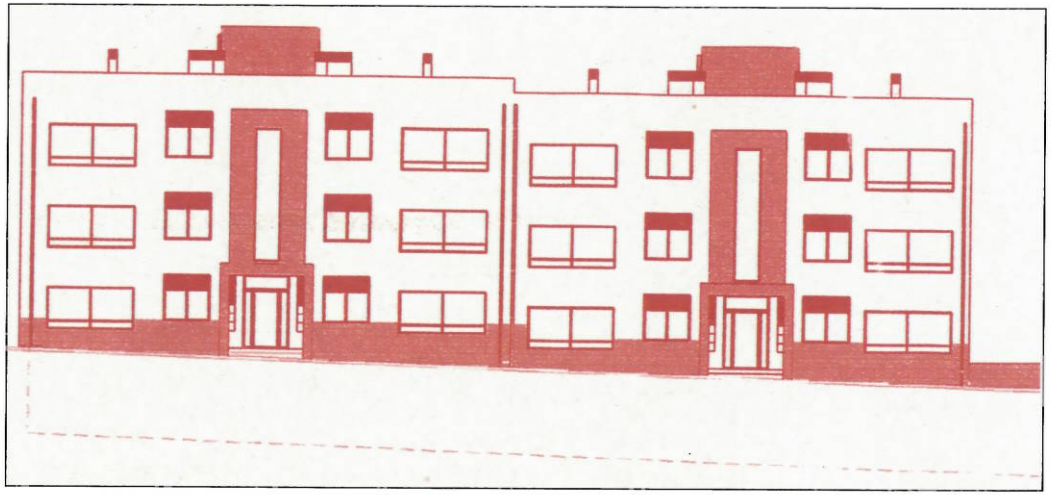
CONSTRUTOR:
SCAL – Sociedade de Construções Alberto Leal, S.A.

Projecto de Habitações a Custos Controlados, no total de 24 fogos a construír no Município de Santa Marta de Penaguião, que permitirá realojar os moradores dos bairros degradados de várias freguesias e solucionar os problemas de alojamento de mais 24 famílias
As habitações propostas, 24 fogos, agrupam-se em dois edifícios multifamiliares, previstos no loteamento da Câmara Municipal denominado "Quinta da Corredoura" no lote 1,- localizado entre a nova Urbanização das Canas e o lugar de S. Miguel, a Norte e Nascente da E. N. 2.
O projecto enquadra-se na estratégia definida no P.G.U. ao prever a ocupação urbana de grande parte da área existente entre Santa Marta (prolongando a nova Urbanização das Canas) em direcção a S. Miguel, respeitando o desenho urbano, o traçado viário, os usos e cérceas previstos.
24 Fogos em dois edificios multifamiliares com 3 pisos com cave comum.Cada edificio prevê 2 blocos com 12 apartamentos, 9 fogos de tipologia T3 e 3 T2 desenvolvidos de acordo com as Recomendaçoes Técnicas para Habitação Social (RTHS).





Alçado Sul



MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

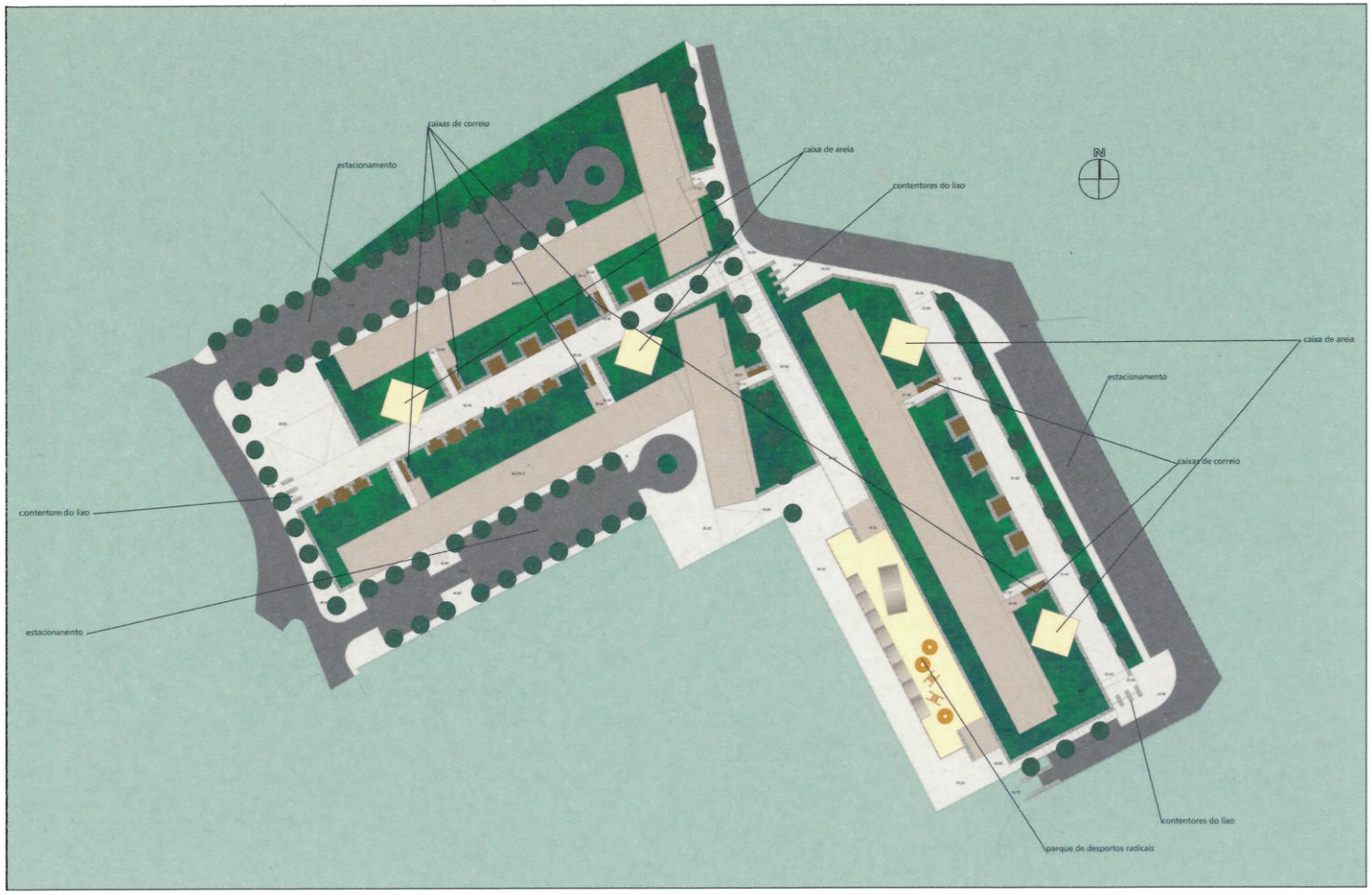
Empreendimento de 139 fogos na Qta. do Guarda Livros, Vila Nova de Gaia

PROMOTOR:
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

PROJECTISTA COORDENADOR:
Paulo Alzamora, Arq.º

CONSTRUTORES:
Sociedade de Construção H. Hagen, S.A.
e Mota & Companhia, S.A.

É uma velha história de mútuos transformismos, a do homem e do meio. Chegados e esta era, dita de globalização, tornou-se imperativo particularizar para ganhar referências. Este projecto pedia-nos que partíssemos desta premissa. A urbe aqui existente cria conflito com um homem de outros hábitos. A novela do meio social, protagonizada por inadaptados, já chegou ao último episódio.
É claro que não podemos dar a cada um o seu quintal. Daí que não posso referenciar o meu quintal com aquela macieira fantástica, e o meu vizinho, o guarda-livros, com o poço que fez nos fundos do dele. Mas podemos tentar recriar a ideia do quintal, num mega-quintal – o nosso quintal (nosso de 150 famílias) – que decerto não agradará àquele que ainda se lembra do sabor de uma maçã de cultura biológica, mas que responde em pleno ao filho, produto já geneticamente alterado pela vaga de informação.
A nossa intervenção na Quinta do Guarda-Livros tenta, como primeiro objectivo, romper com a velha imagem gravada nos subconscientes ao alterar radicalmente a linguagem das fachadas, mudando o carácter do empreendimento.
Como segundo objectivo procuramos criar arranjos exteriores que ganhem para a comunidade o quintal a que sintam como seu.
No que diz respeito aos blocos e mais concretamente às fachadas, temos que uma intervenção destas devia adoptar soluções cuja resistência ao desgaste fosse maior que a da tradicional pintura e colmatasse os grandes problemas de isolamento térmico e hidrológico que os edifícios apresentavam.
Outro dos pressupostos a que condicionamos a nossa proposta, prendia-se com o facto de as condições existentes estarem agarradas a uma imagem, como já referimos anteriormente, e entendermos ser aconselhável uma rotura ao nível da linguagem arquitectónica adoptada, como se uma nova urbanização tivesse surgido. Uma nova pintura, mesmo que com outros recortes, seria como "*make up*" em velhinha, que rejuvenesce o aspecto mas não tira os anos. Por outro lado, cada bloco se apresentava sem uma leitura de fachada hierarquizada. Virados de "cabeça para baixo" teriam o mesmo aspecto. Aqui optámos por uma abordagem perfeitamente clássica – cabeça, tronco e... pés – jogando sobretudo com o uso de diferentes materiais e texturas que estariam de acordo com uma série de requisitos, sendo os mais importantes, a sua resistência ao desgaste, a rapidez e facilidade de colocação e o preço. Os acessos verticais às galerias foram igualmente revestidos, mais drasticamente, visto que iludiram por completo a forma que anteriormente apresentavam.
No que concerne ao interior dos apartamentos, a intervenção consistiu na aplicação de materiais com uma qualidade e durabilidade visivelmente maiores obedecendo a um jogo cromático que continua e até reforça a imagem de modernidade e actualidade que vem do exterior.
Como conclusão, julgamos que a abordagem por nós executada, para além de ser praticamente a possível, é igualmente a mais correcta e aquela que se traduz numa mais-valia.


caixas de correio
estacionamento
caixa de areia
contentores do lixo
caixa de areia
estacionamento
caixas de correio
contentores do lixo
estacionamento
contentores do lixo
parque de desportos radicais

MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

Empreendimento de 156 fogos na Qta. da Pala, Vila Nova de Gaia

PROMOTOR:
Sedengil – Sociedade Imobiliária, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Luís Casal, Arq.º

CONSTRUTOR:
Engil – Sociedade de Construção, S.A.

O estudo apresentado para o empreendimento que se pretende promover, enquadra-se nas condicionantes do loteamento aprovado para o local, sendo a sua configuração resultante do programa, bem como das características morfológicas, e da localização do terreno; assim, os dois edifícios têm r/c e dois pisos destinados a habitação e um piso em cave destinado a estacionamento, e em parte a comércio, numa área acima do solo resultante do declive natural do terreno; os edifícios organizam-se almetricamente em relação a pátios ajardinados por onde se fazem os acessos às habitações e que estão ligados por passagens pedonais cobertas à Av. do Estádio, bem como ao conjunto de arruamentos previstos a Nascente.
Nas tipologias previstas incluem-se fogos com uma e com duas frentes que se distribuem de forma a que todos beneficiem de exposição solar adequada, tendo acesso por caixa de escadas comum servindo 2, 3 ou 5 habitações por piso, num total de 156 fogos, distribuindo-se as habitações pelos tipos T0, T1, T2, e T3, de acordo com as Recomendações Técnicas para a Habitação Social (RTHS).
O estacionamento previsto é de 130 lugares no exterior e 120 lugares de estacionamento coberto num total de 250 lugares, a que corresponde um índice superior a 1,5 lugares por fogo.
Área de implantação: 4 780m2
Área de construção destinada a habitação: 14 385m2
Área de caves: 4 875m2
As áreas verdes de utilização colectiva previstas incluem os respectivos arranjos bem como equipamento constituído por bancos de jardim, papeleiras e caminhos pedonais.
(Extracto da Memória Descritiva do Licenciamento).

MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 132 fogos na Av. Cidade de Luanda, Olivais

PROMOTOR:
Câmara Municipal de Lisboa

PROJECTISTA COORDENADOR:
Rui Barranha Cunha, Arq.º

CONSTRUTOR:
Construtora Abrantina, S.A.

MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 50 fogos na Rua das Tufeiras, Torres Novas

PROMOTOR:
Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Pedro Esteves, Arq.º

CONSTRUTOR:
Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A.

MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 60 fogos na Gala, Figueira da Foz

PROMOTOR:
Efimóveis – Imobiliária, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Duarte Nuno Simões, Arq.º

CONSTRUTOR:
Ferreira Construções, S.A.

MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 84 fogos no Pico dos Barcelos, Funchal

PROMOTOR:
Alberto Martins Mesquita & Filhos, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Carlos Gonçalves, Arq.º

CONSTRUTOR:
Alberto Martins Mesquita & Filhos, Lda.

MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 64 fogos em Cortegaça, Ovar

PROMOTOR:
Ferseque – Sociedade de Construções e Comércio, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR:
António Brito, Arq.º

CONSTRUTOR:
Ferseque – Sociedade de Construções e Comércio, S.A.

MENÇÃO DO JÚRI
Empreendimento de 42 fogos na Qta. do Anjo, Palmela

PROMOTOR:
Coophanjo
– Cooperativa de Habitação e Construção Económica, C.R.L.

PROJECTISTA COORDENADOR:
Fernando Raimundo, Arq.º

CONSTRUTORES:
Projectos Estudos e Realizações Técnicas, Lda.
e Sociedade de Construções Aquino & Filhos, Lda.

OUTROS EMPREENDIMENTOS

EMPREENDIMENTO DE 212 FOGOS NO BAIRRO DOS ALFINETES, CHELAS

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTAS COORDENADORES: Alan Silva Henriques, Manuel Abílio Ferreira e Rui Barranha Cunha Arq.os
CONSTRUTOR: Edifer Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 82 FOGOS NA QUINTA DA BELA FLOR

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTA COORDENADOR: Nuno Maia Malta, Arq.º
CONSTRUTOR: Somague, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 242 FOGOS NO BAIRRO MARQUÊS DE ABRANTES

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTAS COORDENADORES: José Moore Vieira, Margarida Lopes Alves e Pedro de Sousa Menezes, Arq.os
CONSTRUTORES: Soc. de Construções Seabra Gomes, S.A. e Contacto-Soc. de Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 97 FOGOS NO BAIRRO MARQUÊS DE ABRANTES

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTA COORDENADOR: José Moore Vieira, Arq.º
CONSTRUTORES: Soc. de Construções Seabra Gomes, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 64 FOGOS NO BAIRRO DA LIBERDADE

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTAS COORDENADORES: António Jorge Maia e Manuel Abílio Ferreira, Arq.os
CONSTRUTORES: Ensul, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 136 FOGOS NA RUA NASCIMENTO COSTA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTA COORDENADOR: Pedro de Sousa Menezes, Arq.º
CONSTRUTOR: Contacto-Sociedade de Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 160 FOGOS NO RÊGO

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTAS COORDENADORES: João Gomes Teixeira e Ana Paula Cunha, Arq.os
CONSTRUTOR: Teixeira Duarte, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 350 FOGOS NO BAIRRO MARQUÊS DE ABRANTES

PROMOTOR: Câmara Municipal de Lisboa
PROJECTISTA COORDENADOR: Ilídio Pelicano, Arq.º
CONSTRUTOR: Construções Soares da Costa, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 122 FOGOS NA RUA DAS MURTAS, LISBOA

PROMOTOR: Associação para a Inserção Social e Desenvolvimento
PROJECTISTA COORDENADOR: José Moore Vieira, Arq.os
CONSTRUTOR: Engiarte – Engenharia e Construção, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 21+152 FOGOS EM MIRA SINTRA

PROMOTOR: Fundação D. Pedro IV
PROJECTISTA COORDENADOR: Carlos Alberto Carvalho, Arq.os
CONSTRUTOR: Edificadora Luz & Alves, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 28 FOGOS NA FONTINHA

PROMOTOR: Câmara Municipal do Porto
PROJECTISTA COORDENADOR: Rui Passos Mealha, Arq.º
CONSTRUTOR: Comporto, Sociedade de Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 154 FOGOS NAS ANTAS

PROMOTOR: Câmara Municipal do Porto
PROJECTO: Camilo Cortesão e Associados, Arquitectos, Lda.
CONSTRUTOR: Edifer – Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 18 FOGOS EM S. PEDRO

PROMOTOR: Câmara Municipal do Funchal
PROJECTISTA COORDENADOR: Maurício Patrício, Arq.º
CONSTRUTOR: Elimar – Sociedade Construtora Castro Dias e Oliveira, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 14 FOGOS EM VALE GIÃO

PROMOTOR: Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares
PROJECTISTA COORDENADORA: Celma Gil, Arq.ª
CONSTRUTOR: A. Baptista de Almeida, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 26 FOGOS EM PINHEIRAIS

PROMOTOR: Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares
PROJECTISTA COORDENADORA: Celma Gil, Arq.ª
CONSTRUTOR: A. Baptista de Almeida, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 47 FOGOS NA QUINTA DA PALMEIRA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Albufeira
PROJECTISTA COORDENADOR: Pedro Potier, Arq.º
CONSTRUTOR: Obrecol – Obras e Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 36 FOGOS NO BAIRRO DO BOM RETIRO

PROMOTOR: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
PROJECTISTAS COORDENADORES: José Carlos Ferreira de Almeida, Arq.º
CONSTRUTORES: Paulo & Filhos, Lda. e Solcôa, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 28 FOGOS EM VILA FONCHE

PROMOTOR: Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
PROJECTISTA COORDENADOR: Vitor Rodrigues, Arq.º
CONSTRUTOR: João Fernandes da Silva, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS NO BAIRRO DA ALEGRIA

PROMOTOR: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
PROJECTISTA COORDENADOR: Henrique José Pereira, Arq.º
CONSTRUTOR: João Fernandes da Silva, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 24 FOGOS NA VILA DO CARVALHO

PROMOTOR: Câmara Municipal da Covilhã
PROJECTO: Conegil, S.A.
CONSTRUTOR: Conegil, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 24 FOGOS EM MESÃO FRIO

PROMOTOR: Câmara Municipal de Guimarães
PROJECTISTA COORDENADOR: Filipe Fontes, Arq.º
CONSTRUTOR: Empreiteiros Casais, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS EM PERRE

PROMOTOR: Câmara Municipal de Viana do Castelo
PROJECTISTA COORDENADOR: Rocha Ferreira, Arq.º
CONSTRUTOR: Incons – Indústria de Construção, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 57 FOGOS EM PERAFITA, MATOSINHOS

PROMOTOR: José Pimentel Nunes & Filhos – Sociedade Imobiliária, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR: António Maravalhas Nunes, Arq.º
CONSTRUTOR: José Pimentel Nunes & Filhos, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 28 FOGOS EM MILHEIRÓS, MAIA

PROMOTOR: Sedengil – Sociedade Imobiliária, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: João Carlos Santos, Arq.º
CONSTRUTOR: Engil – Sociedade de Construção Civil, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 264 FOGOS EM GUIFÕES, MATOSINHOS

PROMOTOR: Sedengil – Sociedade Imobiliária, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Luís Casal, Arq.º
CONSTRUTOR: Engil – Sociedade de Construção Civil, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 67 FOGOS EM RIBEIRO REAL, CÂMARA DE LOBOS

PROMOTOR: Sedengil – Sociedade Imobiliária, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Ricardo Nogueira, Arq.os
CONSTRUTOR: Engil – Sociedade de Construção Civil, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 110 FOGOS EM CAMPO, VALONGO

PROMOTORES: Ricasa – Construções, S.A. e Contacto – Sociedade de Construções, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Pedro Jales Ferreira, Arq.º
CONSTRUTOR: Contacto – Sociedade de Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 43 FOGOS EM CARNAXIDE, OEIRAS

PROMOTOR: Socijoba – Sociedade de Construções, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: António Marques Miguel, Arq.º
CONSTRUTOR: Socijoba – Sociedade de Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 205 FOGOS NO VALE DE ALCÂNTARA, LISBOA

PROMOTOR: Promoceuta Empreendimentos Imobiliários, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR: João Paciência, Arq.º
CONSTRUTORES: Somague Engenharia, S.A. e Construções H. Hagen, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 64 FOGOS NA RUA MARIA PIA, LISBOA

PROMOTOR: Promoceuta Empreendimentos Imobiliários, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR: João Paciência, Arq.º
CONSTRUTORES: Somague Engenharia, S.A. e Construções H. Hagen, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 83 FOGOS EM PERAFITA, MATOSINHOS

PROMOTOR: Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Mário Moura, Arq.º
CONSTRUTOR: Somague Engenharia, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 356 FOGOS EM SANTA CRUZ DO BISPO, MATOSINHOS

PROMOTOR: Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A.
PROJECTISTA COORDENADORA: Mário Moura, Arq.º
CONSTRUTOR: Somague Engenharia, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 45 FOGOS EM SANTA LUZIA, ANGRA DO HEROÍSMO

PROMOTOR: Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A.
PROJECTISTAS COORDENADORES: João Moutinho e Daniel Carrapa, Arq.os
CONSTRUTOR: Ediçor – Edificadora Açoreana, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 35 FOGOS EM SÃO MATEUS, ANGRA DO HEROÍSMO

PROMOTOR: Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A.
PROJECTISTAS COORDENADORES: Elói de Castro e Octávio Lourenço, Arq.os
CONSTRUTOR: Ediçor – Edificadora Açoreana, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 51 FOGOS EM SÃO JOSÉ, PONTA DELGADA

PROMOTOR: Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Paulo Filipe da Fonseca, Arq.º
CONSTRUTOR: Ediçor – Edificadora Açoreana, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 66 FOGOS NA ATALAIA, TAVIRA

PROMOTOR: Imotavira, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Antero de Sousa, Arq.º
CONSTRUTOR: Betofer – Sociedade de Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 109 FOGOS NO CANIDELO, VILA NOVA DE GAIA

PROMOTOR: F.D.O. – Investimentos Imobiliários, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Ricardo Alarcão, Arq.º
CONSTRUTOR: F.D.O. – Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 39 FOGOS EM FERMENTÕES, GUIMARÃES

PROMOTOR: Construcasais, S.A.
PROJECTISTAS COORDENADORES: Carlos Fonseca e Alfredo Machado, Arq.os
CONSTRUTOR: Empreiteiros Casais, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS EM URGESES, GUIMARÃES

PROMOTOR: Construcasais, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: António Fernandes, Arq.º
CONSTRUTOR: Empreiteiros Casais, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 128 FOGOS EM VILA NOVA, VILA REAL

PROMOTOR: Efimóveis Imobiliária, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: José Luís Santos, Arq.º
CONSTRUTOR: Ferreira Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 27 FOGOS EM S. JOÃO DE VER, STª MARIA DA FEIRA

PROMOTOR: Efimóveis Imobiliária, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: José Luís Santos, Arq.º
CONSTRUTOR: Ferreira Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS EM FIÃES, SANTA MARIA DA FEIRA

PROMOTOR: Racose – Propriedades, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR: Nuno Cardoso, Arq.º
CONSTRUTOR: Racose – Sociedade de Construções, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 64 FOGOS EM FIÃES, SANTA MARIA DA FEIRA

PROMOTOR: Efimóveis Imobiliária, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: José Luís Santos, Arq.º
CONSTRUTOR: Ferreira Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 14 FOGOS NA QTª DAS RECOLHIDAS, FIGUEIRA DA FOZ

PROMOTOR: Urbacontrol II – Imobiliária, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR: Luís de Freitas, Arq.º
CONSTRUTOR: Urbacontrol, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 60 FOGOS NA QTª DA PONTE, ARRUDA DOS VINHOS

PROMOTOR: Contacto – Sociedade de Construções, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: João Luís da Costa Gomes, Arq.º
CONSTRUTOR: Contacto – Sociedade de Construções, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 220 FOGOS NO ALTO DO LUMIAR, LISBOA

PROMOTOR: SGAL – Sociedade Gestora da Alta de Lisboa, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: António Valente Pereira, Arq.º
CONSTRUTOR: Engil – Sociedade de Construção Civil, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 350 FOGOS NO ALTO DO LUMIAR, LISBOA

PROMOTOR: SGAL – Sociedade Gestora da Alta de Lisboa, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Paulo da Gama, Arq.º
CONSTRUTOR: Sociedade de Construções H. Hagen, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 187 FOGOS NO ALTO DO LUMIAR, LISBOA

PROMOTOR: SGAL – Sociedade Gestora da Alta de Lisboa, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR: Paulo da Gama, Arq.º
CONSTRUTOR: Somague Engenharia, S.A.

EMPREENDIMENTO DE 78 FOGOS NA CARREIRA LONGA, VILA REAL

PROMOTOR: Torreslar – Cooperativa de Construção e Habitação de Vila Real, CRL
PROJECTISTAS COORDENADORES: Graça Campo Largo e Albino Teixeira, Arq.os
CONSTRUTOR: Eusébio & Filhos, S.A.

OBJECTIVOS E REGULAMENTO

1. Objectivos

Compete ao INH, a par do estudo das soluções técnicas e normativas mais adequadas à prossecução da política habitacional, desenvolver também acções formativas, de informação e de apoio técnico e financeiro aos promotores de habitação a custos controlados.

Através dos programas financiados pelo INH – os quais atingem, desde a sua fundação em Julho de 1984 e até Novembro 2000 o montante de financiamento contratado da ordem de 370 milhões de contos para a construção de 75.836 fogos – intervem-se de forma muito activa nos sectores de projecto e construção.

A distribuição de um tão elevado número de habitações, a que correspondem diversas morfologias e tipologias por todo o território nacional, contribui, de maneira significativa, para a caracterização da paisagem urbana com reflexo directo na renovação, completamento e expansão das suas áreas habitacionais, bem como contribui para o desenvolvimento do sector da construção civil e para a satisfação das exigências de qualidade habitacional.

Importa pois garantir a ampla divulgação das soluções que melhor satisfaçam os princípios a que deve obedecer a promoção de habitação de custos controlados, apoiada pelo INH nos termos das Portaria nº 500/97 de 21 de Julho, por forma a incentivar os promotores na sua correcta programação, concepção e construção.

Assim, foi deliberado instituir em 1989, pelo Conselho Directivo do INH, um prémio anual e de âmbito nacional – O PRÉMIO INH 1989 – em cujo júri participaram as entidades nacionais mais relevantes para a sua valorização e reconhecimento, o que, constituiu, a par do incentivo proporcionado, uma acção de formação e apoio técnico especialmente adequada aos objectivos propostos, acção aliás complementar de outras em curso no INH.

No entanto, recolhida a experiência do 1º Prémio INH, e considerando a especificidade associada aos diferentes programas promovidos por cada um dos promotores apoiados pelo INH – Câmaras Municipais, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Cooperativas de Construção e Habitação, e Empresas Privadas de Construção Civil.
O Conselho Directivo do INH decidiu desdobrar aquele Prémio, em três Prémios também anuais.

Assim, são instituídos os Prémios INH... (ano de referência) de Promoção Municipal/IPSS, de Promoção Cooperativa e de Promoção Privada, para destacar os Programas construídos que prestigiem a actividade dos diferentes intervenientes mais directos na promoção de habitação de custos controlados.

Como critérios de selecção e valorização estabelecem-se os relevantes na optimização global da relação custo/qualidade da habitação – esta avaliada como um processo integrado que envolva a urbanização, a edificação, o alojamento e considere os aspectos de promoção, concepção, construção e utilização pela população – na procura de soluções que melhor conduzem à realização de uma habitação condigna.

Assim, serão especialmente ponderados:
o desenvolvimento do empreendimento em termos de programação, prazos, custos e estrutura de financiamento:

- o modelo e a integração urbanística
- a imagem e organização arquitectónica
- as técnicas e a racionalidade construtiva
- a compatibilização das instalações e equipamentos
- a apropriação pelos utilizadores.

Como parâmetros de avaliação adoptar-se-ão os estabelecidos na Portaria 500/97, de 21 de Julho, e nas RTHS, sem contudo deixar de igualmente se considerarem as propostas de inovação no domínio da concepção e das novas tecnologias, designadamente as que correspondem a uma melhor satisfação das exigências de conforto, segurança, habitabilidade e durabilidade, de racionalidade construtiva e redução de custos.

Na consideração dos custos ponderar-se-ão não só o investimento inicial em terreno, urbanização, construção, administração e encargos financeiros, como também os custos inerentes à conservação, utilização, reposição e a sua correcta repartição numa estrutura global de custos.

Todos estes factores, ainda que devidamente ponderados e avaliados "per si", serão considerados globalmente, de tal modo que será sobre a sua harmonização e equilíbrio no conjunto que incidirá a avaliação final do empreendimento.

2. Regulamento

2.1 – Os Prémios INH constarão de troféus e diplomas a atribuir aos promotores, projectistas e construtores e de placas de material imperecível a colocar nos empreendimentos.

2.2 – As Menções Honrosas constarão de diplomas a atribuir aos promotores, projectistas e construtores.

2.3 – Poderão, ainda, ser destacados empreendimentos com Menções, designadas por Menções do Júri.

2.4 – Os Prémios serão anualmente atribuídos de entre os empreendimentos fisicamente concluídos no ano anterior, um a cada programa, podendo ainda ser distinguidos com Menções Honrosas.

2.5 – Serão inscritos no secretariado do Prémio pelas Direcções de Crédito do Norte e do Sul todos os empreendimentos de habitação a custos controlados, financiados pelo INH ou pelas Instituições Especiais de Crédito, fisicamente concluídos no ano anterior (edifícios, infraestruturas e arranjos dos espaços exteriores).

2.6 – Todos os empreendimentos inscritos serão objecto de parecer da Direcção Financeira quanto ao regular cumprimento do plano de execução física e financeira do empreendimento e regular cumprimento das obrigações anteriormente assumidas, nomeadamente se daí tiver resultado prejuízo para o INH ou que de qualquer modo tenham demonstrado falta de idoneidade com o cumprimento das regras que regulamentam os empreendimentos de habitação de custos controlados.

2.7 – Com base na informação da Direcção Financeira o Conselho Directivo deliberará sobre os promotores que devem ser convidados a apresentar candidatura ao Prémio INH. O secretariado comunicará aos promotores dos referidos empreendimentos, por escrito, sob registo, de que se encontram inscritos no Prémio INH e que são convidados a formalizar a sua candidatura nos termos do presente regulamento.

2.8 – Os promotores interessados em concorrer formalizarão a sua candidatura procedendo, sob a sua responsabilidade e encargo, à organização do material a submeter à apreciação do júri.

2.9 – O material referido em 2.7, a entregar no secretariado do Prémio até às 17 horas do dia 15 de Março, constará de documentação escrita, gráfica e fotográfica, montada em painéis rígidos de material leve, de 1000 x 700 mm, ao alto, e espessura não superior a 5 mm e o número de paineis é limitado a um máximo de dois.

Uma cópia da documentação escrita e gráfica constante dos painéis, deverá ser apresentada, dobrada e acondicionada em caixa de formato A4 ou em suporte digital.

2.10 – O júri do Prémio INH será, constituído por:

– Pelo Presidente do Conselho Directivo do INH, que presidirá ao júri, na sua ausência será substituido por um membro do Conselho Directivo;

– 4 Técnicos do INH;

e ainda, por um representante designado por cada uma das seguintes entidades:

– Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas – AECOPS
– Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas
– AICCOPN
– Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas – ANEOP
– Associação Nacional dos Municípios Portugueses – ANMP
– Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas – APAP
– Federação Nacional das Cooperativas de Habitação – FENACHE
– Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado – IGAPHE
– Laboratório Nacional de Engenharia Civil – LNEC
– Ordem dos Arquitectos – OA
– Ordem dos Engenheiros – OE

2.11 – Simultaneamente com a indicação do representante do júri, cada entidade indicará igualmente o seu suplente, com iguais poderes para o representar nos trabalhos do júri quando do seu impedimento.

2.12 – Os trabalhos do júri desenvolvem-se em duas reuniões, que intercalam as visitas aos empreendimentos candidatos. Na primeira reunião, o júri faz o reconhecimento dos empreendimentos candidatos, através dos painéis expostos, e estabelece o plano das visitas. Numa segunda reunião, após a visita a todos os empreendimentos, o júri atribui os prémios.

2.13 – Por promoção, o júri deliberará por maioria simples de votos, com a presença de pelo menos dois terços de todos os seus membros, recaíndo essa votação sobre os empreendimentos previamente nomeados para Prémio, seguindo-se o mesmo procedimento para a Menção Honrosa.

Não haverá em qualquer circunstância delegação de voto.

2.14 – Para declarar o prémio vago,o júri deverá contar com o voto de dois terços de todos os seus membros.

2.15 – Da reunião final do júri será lavrada acta, na qual se mencionarão todas as deliberações e os seus fundamentos.

2.16 – O INH organizará uma exposição dos painéis presentes ao júri, documentando os empreendimentos premiados e editará um catálogo da exposição.

2.17 – Os diplomas e os troféus correspondentes aos prémios serão entregues em sessão a ser realizada na abertura da exposição inaugural.

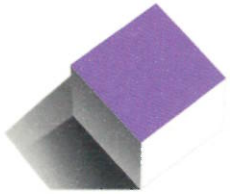
2.18 – As placas de material imperecível serão colocadas nos empreendimentos premiados em data posterior à data da cerimónia de entrega dos prémios.

2.19 – Após a realização das exposições competirá aos promotores o levantamento do material apresentado a concurso, num prazo de trinta dias a contar da comunicação para o efeito efectuada pelo INH.

2.20 – Constituem encargos do INH as despesas com a organização do prémio INH, com a participação dos representantes das entidades nos trabalhos do júri e com as actividades que lhe sejam adstritas.

2.21 – A atribuição dos prémios INH será extinta quando nesse sentido vier a deliberar o Conselho Directivo do INH.

2.22 – Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelo Conselho Directivo do INH.



EDIÇÃO
Instituto Nacional de Habitação

COORDENAÇÃO, SECRETARIADO E REVISÃO
Rogério Pampulha, Fernanda Teixeira e Teresa Machado

DESENHOS
Projectistas

TEXTOS
Extraídos total ou parcialmente das Memórias Descritivas dos projectos

DESIGN GRÁFICO
Rui Cristino da Silva

CONCEPÇÃO GRÁFICA
Malagueta – Gabinete Gráfico

Impressão em papel reciclado

TIRAGEM
2 000 Exemplares

Instituto Nacional de Habitação

SEDE: AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 5 – 1099-019 LISBOA • TEL.: 21 723 15 00 – FAX: 21 726 07 29
DELEGAÇÃO: RUA D. MANUEL II, 296 - 6º – 4050-344 PORTO • TEL.: 22 607 96 70 – FAX: 22 607 96 79